



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VOUZELA

BAIRRO DA SENRA, 3670-257 VOUZELA | ☎ 232 772 046 | FAX: 232 772 053 / 232 771 395

🌐 <http://www.aevouzela.net> | ✉ geral@aevozela.net



Relatório Final da Equipa de Autoavaliação

Novembro 2018

ÍNDICE

Introdução -----	3
1. Equipa de Autoavaliação -----	4
2. Modelo de Monitorização -----	6
3. Instrumentos -----	7
4. Notas Metodológicas -----	7
5. Operacionalização do processo -----	8
6. Apresentação dos resultados obtidos no Critério 5 -----	9
6.1. Análise Global (Critério 5) -----	9
6.1.2 Resultados do critério 5 -----	13
6.2. Resultados por critério -----	10
6.3. Resultados do Critério 6 -----	17
6.3.1. Educação Pré-Escolar -----	17
6.3.2. 1.º Ciclo - Análise de Resultados -----	19
6.3.3. 2.º Ciclo - Análise de Resultados -----	22
6.3.4. Relatório do Percurso Escolar L -----	25
7. Pontos fortes dos Critérios/Áreas a melhorar - Critério 5 -----	42
7.1. Medidas a implementar para a melhoria - Critério -----	45
7.2. Medidas a implementar para a melhoria -----	46
8. Autoavaliação da Biblioteca -----	46
9. Ação da Equipa de autoavaliação -----	50
Considerações Finais -----	50

Introdução

O presente relatório apresenta os resultados referentes a alguns critérios do modelo CAF e as respetivas conclusões com a intenção de melhorar/aperfeiçoar a qualidade do ensino/aprendizagem, requalificar estruturas intermédias desta Unidade Orgânica, bem como otimizar o modo de comunicar, informar e a forma de cativar a comunidade escolar.

Para que este trabalho continuasse a ser uma realidade, manteve-se a equipa de autoavaliação, subdividiu-se, distribuindo-se tarefas pelos seus elementos, o que está refletido neste relatório.

Cada vez mais a Escola tem o dever de ser transparente, de prestar contas à Comunidade Educativa, para isso deve saber desenvolver o ensino e a aprendizagem de forma contínua, primando pela qualidade; deve saber o que se passa com os processos desenvolvidos (se resultaram ou não, porque é que não resultaram e o que pode fazer para melhorar...) e deve estar atenta às mudanças que se vão operando no “palco” nacional e europeu.

Tendo por base o diverso suporte legislativo: o Decreto-lei nº31/2002; a Portaria nº 1266/2007; o Decreto-lei nº 75/2008, tendo sofrido alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho; a Portaria nº 731/2009, e sabendo que a autoavaliação das escolas emerge das políticas educativas e está associada a conceitos como eficácia, eficiência e qualidade, consideramos que aquela é uma ferramenta útil ao serviço de qualquer atividade levada a cabo pela instituição/organização e contribui para legitimar qualquer ação que se desenvolva.

A avaliação faz-se avaliando, e foi nesse sentido que a equipa de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Vouzela decidiu avaliar os seguintes critérios selecionados no modelo de monitorização CAF:

- **Critério 5: Processos** – Como a Escola concebe, gere e melhora os seus processos de ensino e aprendizagem, desenvolvendo e fornecendo produtos e serviços orientados para os alunos.
- **Critério 9: Resultados do Desempenho - Chave** – Resultados internos: Nível de eficiência. Os resultados alcançados pelos alunos, mediante uma utilização adequada de métodos de estudo.
- **Critério 8: Resultados da responsabilidade social** – Os resultados alcançados pela Escola face aos objetivos delineados no Projeto Educativo e aos recursos utilizados. Implementação de atividades do PAA para desenvolvimento de perfis socialmente responsáveis.
- **Critério 9: Resultados do Desempenho – Chave – Avaliação da Estratégia no âmbito do Contrato de Autonomia do AEV - Grupos de Aprendizagem de Desenvolvimento Diferenciado (Português, Matemática e Inglês).**

- **Estratégia e Planeamento (Critério 2-CAFEducação)** –Plano de Formação centrado na ação dos Técnicos Especializados e nas parcerias com as entidades: Centro de Saúde,Câmara Municipal de Vouzela e em estreita colaboração com a “Escola com Pais”.
- **Critério 6: Resultados orientados para os alunos**–o nível de qualificações e conhecimentos académicos.

Para o critério 5: Processos–Estratégia utilizada pelo agrupamento para promover o sucesso, elaborou-se um inquérito/questionário, cujo público-alvo foi: alunos dos 4.º, 5.º e 6.º anos de escolaridade e professores do AEV. O questionário foi disponibilizado na página web.

Para o critério 9: Resultados do Desempenho–Resultados internos: Nível de eficiência “Os métodos de estudos promovem o sucesso escolar”, foram elaboradas as ações de melhoria e respetiva avaliação

Para o critério 8: Resultados da responsabilidade social–Implementação de atividades do PAA para desenvolvimento de perfis socialmente responsáveis - desenvolvimento de competências para fortalecer a capacidade de autonomia e “saber estar”,foram elaboradas as ações de melhoria e respetiva avaliação.

No que concerne **ao critério 9: Resultados do Desempenho** –Avaliação da Estratégia no âmbito do Contrato de Autonomia do AEV - Grupos de Aprendizagem de Desenvolvimento Diferenciado (*Português, Matemática e Inglês*), foram elaboradas ações de melhoria e respetiva avaliação.

Quanto ao critério 2: Estratégia e Planeamento–Avaliação da Estratégia no âmbito do Contrato de Autonomia do AEV – foram elaboradas as ações de melhoria e respetiva avaliação.

No que diz respeito **ao critério 6** – Indicadores dos *Resultados orientados para os alunos – o nível de qualificações e conhecimentos académicos***taxa de Sucesso Escolar**, deu-se continuidade ao trabalho já desenvolvido no Agrupamento com base nos resultados alcançados pelos alunos, ao nível interno, avaliação externa - provas de aferição, incidindo, este ano, no 5º ano do 2ºciclo, provas performativas(nas disciplinas de educação musical e educação visual) e português; já no 1ºciclo, 2.º ano - provas de aferição nas áreas de português, matemática e estudo do meio e provas performativas. Os resultados desta avaliação externa só serão disponibilizados no início do próximo ano letivo. Apresentação do **percurso L**,cuja metodologia teve por base o percurso do aluno desde que ele entrou na Educação pré escolar até ao sétimo ano de escolaridade.

A análise dos dados de cada critério e as reflexões sobre os resultados finais obtidos apresentar-se-ão ao longo do desenvolvimento deste relatório.

1–Equipa de Autoavaliação

Constituição da Equipa de Autoavaliação	
Setor da Comunidade Educativa	Nome
Coordenadora da Equipa	Ana Catarina Loureiro da Costa Pereira Sousa Pinto
Diretora	Maria Raquel Marques Ferreira
Subdiretor	António Manuel de Almeida Girão
Adjunta da Diretora	Maria da Luz Pereira Marques
Educação Pré-Escolar	Maria do Céu Aidos
Docente do 1.º Ciclo	António José da Cunha Lourenço
Técnico –Psicólogo	Pedro Nuno Laja
Docente do 2º.Ciclo	António Pedro Tadeu Moreira da Costa
Representantes do Pessoal Não Docente/ Assistentes Operacional e Técnico	Paulo José Figueiredo Morais Carla Alexandra Pereira Marques
Professora Bibliotecária	Sandra Sofia Riquito
Repr da Associação de Pais/Enc.Educação	Paula Cristina Pereira Martins
Amigo Crítico	Professor Doutor José Maia

A equipa de autoavaliação foi dividida em subequipas de trabalho, ficando cada uma responsável pela avaliação dos diferentes critérios.

Para o **Critério 9: Resultados do Desempenho –Chave - Resultados internos: Nível de eficiência**. Para análise dos resultados alcançados pelos alunos, mediante uma utilização adequada de métodos de estudo, nomeou-se a Coordenadora dos diretores de turma, Maria de Fátima Rodrigues, e respetiva equipa de professores responsável pelas salas de estudo, através da implementação e avaliação da ação de melhoria.

Para o **Critério 8: Resultados da Responsabilidade Social**– Concretização do PAA do AEV, designou-se a Presidente do Conselho Pedagógico, Maria Raquel Marques Ferreira, através da implementação e avaliação das ações de melhoria.

Para o **Critério 9: Resultados do Desempenho–Chave relativos às pessoas**, nomearam-se os Coordenadores de Departamento de Línguas e Matemática e Ciências Experimentais, respetivamente Maria da Luz Barros e Ana Catarina Sousa Pinto, através da implementação e avaliação das ações de melhoria.

O **critério 2: Estratégia e Planeamento** –Avaliação da Estratégia no âmbito do Contrato de Autonomia do AEV – a cargo da Direção e dos Técnicos especializados do AEV.

Para o **Critério 6: Resultados orientados para os alunos** – o nível de qualificações e conhecimentos académicos/taxa de Sucesso Escolar, foram designados os professores Ana Catarina Pinto, Pedro Tadeu, Céu Aidos e António Lourenço.

2 – Modelo de Monitorização

A equipa de trabalho deu continuidade ao processo de autoavaliação com base, igualmente, no modelo de monitorização da CAF (CommonAssessmentFramework / Estrutura Comum de Avaliação) – Educação 2013, um modelo de análise organizacional, assente no modelo de gestão de excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management), que permitiu ao Agrupamento realizar o seu exercício de autoavaliação. A CAF é uma ferramenta de autoavaliação da qualidade da organização desenvolvida ao nível da União Europeia:

- *Ajuda as Administrações Públicas da UE a compreender e utilizar as técnicas de gestão da qualidade;*
- *Autoavaliação das organizações públicas numa perspetiva de **melhoria contínua** que sustenta o desenvolvimento de uma efetiva **Cultura de Excelência**;*
- *Adequado às características dos organismos públicos;*
- *Sem custos (domínio público;)* **Fonte: Manual da CAF Educação 2013**

A CAF é um modelo que tem por base uma estrutura de nove critérios que correspondem aos aspetos globais focados em qualquer análise organizacional, permitindo, assim, a comparabilidade entre organismos presentes na seguinte tabela:



O processo de implementação deste modelo funcionou como um instrumento de mudança, com a participação coletiva dos que fazem parte e colaboram no Agrupamento. A implementação deste modelo de gestão serviu para atingir os seguintes objetivos:

- Continuar a implementar processos de autoavaliação no Agrupamento;
- *“Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema”- Artigo 3.º da Lei n.º 31/2002;*
- *Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas - Artigo 3.º da Lei n.º 31/2002*
- Sensibilizar os membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo;

- Recolher, tratar e divulgar a informação relevante;
- Conhecer o nível de satisfação dos diferentes públicos que se relacionam com o Agrupamento;
- Conhecer os pontos fortes e áreas de melhoria;
- Contribuir para a credibilidade do desempenho do Agrupamento;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do Agrupamento;
- Constituir um instrumento de reflexão e de debate;
- Construir projetos de melhoria, para atingir a excelência, para o conhecimento da organização.

3 – Instrumentos

Para a recolha de dados, para avaliar o **critério 5: Processos**—Estratégia utilizada pelo agrupamento para promover o sucesso, elaborou-se um inquérito/questionário, optou-se por aplicar o inquérito-questionário, adaptado, tendo por referência, igualmente, um dos **questionários disponíveis na página eletrónica da DGAP** (Direção-Geral da Administração Pública) e elaborado pelo EIPA (European Institute for Public Administration). O sistema de pontuação utilizado foi adaptado à realidade do Agrupamento, bem como aos seus destinatários. Assim, antes da apresentação dos resultados, foi indicada a respetiva escala de pontuação. A Equipa adaptou e simplificou a escala da CAF, 2002, de forma a torná-la mais perceptível e adequada à realidade local:

Nunca	Poucas vezes	Bastantes vezes	Quase sempre	Sempre	Não sabe
1	2	3	4	5	NS

Tabela 2- Escala utilizada nos questionários (Adaptação CAF 2002)

Há a salientar que se optou por acrescentar um grau na escala, denominado “Não sabe”(NS), uma vez que se poderia colocar a questão de haver indicadores para os quais o público-alvo poderia não ter opinião formada e/ou não ser relativo à sua área de conhecimento.

4 – Notas Metodológicas

Universo de referência: Alunos do AEV

- **Amostra:** A amostra que se segue foi proposta, analisada e aprovada na reunião da equipa de autoavaliação, do dia 6 de dezembro de 2017, por todos os elementos, tendo em conta a organização e a comunidade educativa:
- **Totalidade de Alunos dos 4º, 5.º e 6.º anos de escolaridade e professores do AEV.**
- **Realização do Trabalho de campo:** De janeiro a junho de 2018.
- **Método de recolha de informação:** inquérito por questionário e recolha de evidências em suporte digital -via net- pela EAA, realizado no 3º período.
- **Tipo de inquérito:** questionário estruturado.
- **Níveis de participação / Taxa de respostas obtidas no Critério 5- Estratégia utilizada pelo agrupamento para promover o sucesso.**
- **Número máximo de respostas obtidas pelos alunos:** 143 respondentes

Grupo de respondentes	Nº de questionários distribuídos	Nº de questionários recebidos/respondentes	Percentagem de respostas obtidas
Alunos 2º ciclo	106	104	98,1%
Alunos 1º ciclo	39	39	100%
Totais	145	143	98,6%

Número máximo de respostas obtidas pelos docentes: 34 respondentes

Grupo de respondentes	Nº de questionários distribuídos	Nº de questionários recebidos	Percentagem de respostas obtidas
Educadoras	5	5	100%
Prof 2º ciclo	21	20	95,2%
Prof 4º ano	7	5	71,4%
Prof. 1º, 2º 3º anos	5	4	80%
Totais	38	34	89,5%

Tabela 2- Níveis de participação/taxa de respondentes

5 – Operacionalização do Processo/ Divulgação de Resultados

A equipa de autoavaliação implementou o processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Vouzela consubstanciado num processo etápico configurado no seguinte no cronograma de ações, que veio a ser cumprido:

117Quadro 2: cronograma de execução da autoavaliação no Agrupamento de Escolas de Vouzela

AUTOAVALIAÇÃO (AA)	2017					2018					
	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	agosto
Elaboração da Carta de Princípios e apresentação à comunidade do processo de autoavaliação;											
Conceção do Plano de Ações de Melhoria e do Plano de Ação da EAA/cronograma a desenvolver no presente ano letivo;											
Elaboração e apresentação do projeto de autoavaliação;											
Elaboração e Implementação do Plano de Ações de Melhoria (PAM)											
Divulgação das atividades da EAA: plano de comunicação/fases da AA;											
Definição dos critérios a avaliar no ano letivo 2017-2018 – modelo CAF Educação 2013;											
Subdivisão da EAA: distribuição de tarefa.											
Definição de metodologias a adotar para cada critério/subcritério;											
Escolha dos indicadores a avaliar em cada critério/subcritério;											
Recolha de informação; Tratamento de dados											
Análise dos resultados;											
Elaboração do relatório final de atividades do presente ano letivo;											
Avaliação do impacto do Plano de Ações de Melhoria (PAM)											
Apresentação dos resultados da AA à comunidade educativa;											
Manutenção da pág. Web;											

A Coordenadora da EAA: _____

Parecer do Conselho Pedagógico: de janeiro de 2018 _____

Fonte: Adaptado: Workshop 7 - A Operacionalização da Autoavaliação segundo o modelo CAF – simular algumas atividades práticas -Todelal

6 – Apresentação dos Resultados Obtidos –Critério 5: Estratégia utilizada pelo Agrupamento para promover o sucesso.

6.1 – Análise global – Critério 5

Neste ponto, pretende dar-se a conhecer os resultados obtidos, em função de toda a informação recolhida e cujo instrumento utilizado foi o inquérito/questionário. A sua aplicação incidiu sobre um universo de amostra indicado no ponto 4.

A Equipa de Autoavaliação considera que o nível de participação dos alunos foi de 98,1%, no 2º ciclo, e de 100% no 1º ciclo. Assim, globalmente, a participação da população-alvo foi 98,6%, o que se considerou Excelente. Relativamente ao corpo docente do AEV, globalmente a participação foi considerada Muito Bom - 89,5%, dos quais na educação pré-escolar foi de 100%, no 2º ciclo de 95,2% e no 1º ciclo de 75%.

Para a apresentação adequada dos resultados obtidos, separamos os ciclos, quer no respeitante aos professores quer aos alunos.

Análise dos Resultados dos Inquéritos: "Estratégia utilizada pelo agrupamento para promover o sucesso", a saber:

Conclusões

Relativamente às estratégias em contexto de sala de aula:

- ✓ No que diz respeito à informação sobre os critérios de avaliação, sua aplicação e finalidades das disciplinas, 89,6% dos alunos do 2º ciclo e 92,9% dos alunos do 4º ano consideram-se bem informados sobre este assunto. O mesmo é afirmado sempre por 100% dos professores do 2º ciclo e 60% dos professores do 4º ano.
- ✓ No que respeita à adequação da linguagem, explicação das matérias e compreensão das mesmas, constatou-se que 88,8% dos alunos do 2º ciclo e 92,3% dos alunos do 4º ano afirmaram que tal acontece. Constatou-se que é aplicada sempre por 85% dos professores do 2º ciclo e 100% dos professores do 4º ano.
- ✓ Relativamente à promoção de trabalho colaborativo, debates, trabalhos práticos/ laboratoriais, 75,9% dos alunos afirmaram que tal acontece e 12,2% consideraram que essa estratégia é usada poucas vezes. No 4º ano, 85,5% dos alunos constataram que o mesmo é verificado. No respeitante aos professores, em média, 57,5%, no 2º ciclo, verifica-se que é sempre aplicada e 12,5% promovem-na com alguma regularidade. Já no 4º ano, em média, 50% dos professores usam sempre essas estratégias.
- ✓ 83,7% dos alunos do 2º ciclo e 87,2% dos alunos no 4º ano afirmaram que a diversificação de estratégias ocorre com regularidade. No entanto, 60% dos professores do 2º ciclo e 25% dos professores do 4º ano referiram que diversificaram sempre as estratégias e 30% do 2º ciclo e 75% do 4º ano afirmam que o fizeram quase sempre.
- ✓ Verificou-se que 84,3% dos alunos do 2º ciclo e 91,1% do 1º ciclo tiveram oportunidade de participar por sua iniciativa e existe igual disponibilidade por parte dos professores para todos os alunos, enquanto 6% dos alunos afirmaram que isso não acontece. Relativamente aos professores, 75% e 60% dos professores dos 2º e 4º anos, respetivamente, verificou-se que o fazem sempre.

- ✓ Referente ao tempo para a realização das tarefas, instruções de realização e acompanhamento das mesmas, 84,6% dos alunos do 2º ciclo e 88% dos alunos do 1º ciclo afirmaram que se verifica sempre. Relativamente aos professores de ambos os ciclos, 72,5% afirmaram que têm sempre esses procedimentos em consideração. Particularizando, constatou-se que 78,9% dos professores do 2º ciclo e 60% dos professores do 4ºano tiveram o cuidado de fazer adaptações para os alunos com NEEs.
- ✓ 65% e 80% dos professores do 2º ciclo e do 4ºano, respetivamente, afirmaram que os Programas Educativos Individuais são sempre aplicados e analisados periodicamente quanto à sua eficácia.

Relativamente à **relação pedagógica**:

- ✓ Em média, 91% dos alunos de ambos os ciclos consideraram que as avaliações acerca das suas aprendizagens foram justas. 73,7 % dos professores do 2º ciclo e 100% dos professores do 4ºano afirmaram que são sempre justos nas avaliações dos seus alunos.
- ✓ 71,1% dos alunos afirmaram que o professor esclarece dúvidas e dá permissão para serem ajudados por um colega. Nas mesmas questões, 16,5% dos alunos afirmaram que essa situação não se verifica. Relativamente a este assunto, 100% dos professores de ambos os ciclos afirmaram que esclarecem sempre as dúvidas colocadas pelos alunos.
- ✓ Verificou-se que 90,2% dos alunos afirmaram que recebem indicações dos professores para melhorarem a sua aprendizagem e 95% e 80% dos professores do 2ºciclo e do 4º ano, respetivamente, também o afirmaram.
- ✓ 89,1% e 97,6% dos alunos dos 2º e 1º ciclos consideraram que sentem apoio dos diretores de turma/ professores titulares, na resolução dos seus problemas, e 4% têm opinião contrária. No entanto, 100% dos professores afirmaram ter essa disponibilidade.
- ✓ Verifica-se que 80,6% dos alunos são elogiados pelo seu trabalho, alertados sobre os seus progressos/ dificuldades e são incentivados a fazer uma aprendizagem autónoma, enquanto 8,7% afirmaram que tal situação não acontece. Ressalva-se que 4,9% dos alunos não responderam ou não sabem. Tal é afirmado por 100% dos professores.
- ✓ Verificou-se que 91,1% dos alunos afirmaram que têm oportunidade de participar por sua iniciativa e existe igual disponibilidade para todos os alunos, embora 3,9% dos alunos afirmem que isso não acontece. 84,2% dos docentes do 2º ciclo e 80% dos docentes do 4ºano confirmaram que tiveram sempre essa disponibilidade para com os alunos.

Estratégias de atuação do AEV:

- ✓ No respeitante à utilização das tecnologias de informação e comunicação, 62,1% dos alunos afirmaram que são usadas, mas 74,8% dos alunos confirmaram que estas estratégias são alteradas com regularidade devido um funcionamento deficiente das mesmas.
- ✓ 78,7% dos alunos consideraram que na escola existe um ambiente de tranquilidade e respeito, no entanto 9,7% afirmaram que tal não se verifica.
- ✓ Constatou-se que 80% dos alunos frequentaram a aula de apoio regularmente para perceber melhor as matérias enquanto 46,8% só a frequentaram porque são obrigados.

- ✓ Na frequência da sala de estudo, constata-se que 47,6% dos alunos têm como objetivo a sua ocupação; 32,8% dos alunos são obrigados enquanto 49,2% vão de livre vontade.
- ✓ Relativamente ao aproveitamento do tempo que estão na sala de estudo, registou-se que 87,3% dos alunos fizeram os trabalhos de casa; 66,1% de alunos tiraram dúvidas. No que diz respeito a aprender a estudar, este foi revelado por 82% dos alunos, sendo que 71% dos alunos foi com a intenção de aumentar os seus conhecimentos.
- ✓ 67,6% dos professores afirmaram que o Coordenador de Departamento mobiliza sempre os professores para o trabalho cooperativo e colaborativo, 20,6% com alguma regularidade e 8,8% referiram que essa situação acontece poucas vezes.
- ✓ 67,6% dos professores afirmaram que a eficácia das estratégias de ensino / aprendizagem foi sempre analisada e discutida no meu Departamento; 20,6% com alguma regularidade e 2,9% afirmaram que essa situação aconteceu poucas vezes.
- ✓ 61,8% dos docentes afirmaram que os professores da turma e os responsáveis pelas atividades de apoio educativo/ tutoria/ apoio individualizado articulam sempre a sua atuação, 29,4% quase sempre e 2,9% referiram que essa situação aconteceu poucas vezes.
- ✓ 75,8% dos docentes consideraram que os planos de turma foram sempre adequados às características e necessidades dos alunos e 21,1% quase sempre. No respeitante à aplicação das normas do RI, verificou-se que 76,5% dos docentes afirmaram que foram sempre aplicadas, 11,8% com alguma regularidade e 5,9% consideraram que tal situação aconteceu poucas vezes.
- ✓ A Equipa de Apoios Educativos sugere, adequada e atempadamente, as medidas a aplicar aos alunos com NEEs foi afirmado por 83,9% dos professores e 16,1% afirmaram que acontece com regularidade.
- ✓ Relativamente ao relacionamento com o órgão de gestão, constatou-se que 81,8% dos docentes afirmaram que existiu sempre diálogo entre as partes e 15,2% quase sempre.
- ✓ 57,6% dos docentes afirmaram que usufruíram de um ambiente de trabalho favorável para o desempenho das suas funções e 33,3% quase sempre. Já no que diz respeito às condições de trabalho, 32,4% dos docentes afirmaram que foram sempre adequadas, enquanto 50% não partilharam, totalmente, da mesma opinião.
- ✓ Quanto à gestão dos recursos, 60,6% afirmaram que foram sempre bem geridos, mas 27,3% acharam que podiam ser melhorados e 2,9% tiveram opinião contrária.
- ✓ 52,9% consideraram que a circulação de informação foi sempre eficaz, enquanto 44,1% consideraram-na quase sempre eficaz. Relativamente à informação de assuntos de interesse pessoal, 75,8% consideraram-se sempre informados, mas 18,2% afirmaram que tal situação verificou-se com alguma regularidade.
- ✓ 75,8% dos docentes afirmaram que a direção envolveu sempre a comunidade educativa na vida do agrupamento e 21,2% com alguma regularidade.
- ✓ Relativamente ao horário atribuído às atividades de enriquecimento curricular, 35,5% consideraram-no sempre adequado, mas 45,2% considerou-o quase sempre. No respeitante

ao horário das atividades de apoio educativo, 24,7% consideraram-no sempre adequado, enquanto 57,6% quase sempre e os restantes tiveram opinião contrária.

Cultura de escola:

- ✓ Verificou-se que 88,2% dos alunos consideraram que foram devidamente informados, pelos professores, sobre os critérios de avaliação, sua aplicação, finalidades e objetivos da disciplina, mas 5,3% dos alunos afirmaram o contrário.
- ✓ No respeitante à informação adequada sobre as atividades, a circulação da informação eficaz e os alunos são incentivados a participar na vida da escola, 88,9% dos alunos afirmaram que tal acontece, mas 3% consideraram que não, enquanto 6,9% dos alunos não responderam ou não souberam; 88,2% dos alunos foram incentivados a participar na vida da escola e 3,3% afirmaram que não. Ressalva-se que 9% dos alunos não responderam ou não souberam; 85,4% dos alunos responderam que gostaram muito das atividades e 5,8% manifestaram opinião contrária; 94,9% dos alunos confirmaram que gostaram da escola e 3% não.
- ✓ 88,3% dos alunos afirmaram que a Direção do AEV teve disponibilidade para os alunos e foi justa na apreciação de problemas colocados pelos alunos, mas 7,9% consideraram que a direção não foi justa.
- ✓ 88,3% dos alunos afirmaram que se sentiram seguros na escola, mas 2,9% não partilharam da mesma opinião.
- ✓ Relativamente ao apoio das diretoras de turma na resolução de problemas, 89,1% dos alunos consideraram que sim e 4% têm opinião contrária.
- ✓ No que concerne à exigência no trabalho dos professores, 81,4% afirmaram que tal acontece, embora 5,9% tenham opinião contrária.
- 84,4% dos docentes consideraram-se sempre justos na avaliação dos seus alunos e 15,6% quase sempre justos.
- 52,9% dos docentes afirmaram que foram reconhecidos pela direção do agrupamento pelas boas práticas desenvolvidas, mas 35,3% consideraram que tal situação não se verificou sempre e 8,8% afirmaram que tal acontece poucas vezes.
- 36,4% dos professores consideraram que foram sempre reconhecidos quando desenvolveram um bom trabalho, 42,4% afirmaram que aconteceu quase sempre e 9,1% poucas vezes.
- 62,5% consideraram que a direção do agrupamento foi sempre imparcial na apreciação dos problemas, 6,3% teve uma opinião contrária.
- 90,9% dos docentes encorajaram os alunos a trabalhar com empenho e 81,8% dos docentes reconheceram sempre o bom trabalho desenvolvido pelos alunos.
- 69,7% dos docentes consideraram que o agrupamento desenvolveu estratégias de aproximação à comunidade e 69,7% dos docentes afirmaram que os pais foram estimulados a participar nas atividades e a exporem as suas sugestões.

Relativamente à questão " Que medidas tomarias para melhorar a tua escola?"

Propostas dos professores:

- No início do ano letivo, nas primeiras reuniões, apresentar o tema sobre educação;
- Melhorar o equipamento informático e internet;
- Mais tempo para as salas de estudo;
- Mais envolvimento dos Enc. de Educação no controlo do estudo;
- Concentrar, neste agrupamento, todo o ensino básico;
- Ações de formação na área das artes;
- Aplicação das medidas corretivas aos alunos que não cumprem o RI, promovendo assim comportamentos mais assertivos;
- Promover a participação responsável e colaborativa dos pais, fomentar o cumprimento de regras por parte dos alunos, responsabilizar os alunos pelo seu processo de aprendizagem.

6.1.2–Resultados do critério - Critério 5

Alunos	Média da Pontuação do Critério
2ºC	4,2
1ºC	4,5
Total	4,4

Professores	Média da Pontuação do Critério
2ºC	4,4
1ºC	3,8 + 3,9
Pré- escolar	4,2
Total	4,3

6.2– Resultados por critério

Critério 9: Resultados do Desempenho –Chave- Resultados internos: Nível de eficiência. Os resultados alcançados pelos alunos, mediante uma utilização adequada de métodos de estudo, tiveram como objetivo: melhorar os resultados escolares dos alunos através da diminuição do número de alunos que não fazem o TPC; Desenvolver, nos alunos, a aplicação de métodos de estudo; Promover a autonomia dos alunos; Desenvolver competências nos alunos, em várias áreas.

A nível de resultados, constatou-se que:

- Em termos de resolução dos trabalhos de casa, os resultados revelaram-se muito positivos, pois diminuíram o número de faltas de TPC, nas diversas disciplinas, de acordo com os pareceres das Diretoras de Turma e dos professores titulares das disciplinas.
- Os alunos que frequentaram a Sala de Estudo desenvolveram hábitos de estudo e métodos de trabalho, dada a rotina do seu horário de funcionamento.
- A orientação da Sala de Estudo por parte de professores das disciplinas estruturantes – Português e Matemática – permitiu, aos alunos, um acompanhamento personalizado em sala de aula, o esclarecimento de dúvidas e um bom suporte na concretização das tarefas escolares.
- Constatou-se que a Sala de Estudo proporciona a possibilidade de os alunos terem apoio no estudo das diversas disciplinas, que de outra forma dificilmente teriam, nomeadamente em casa.

Ao nível de constrangimentos,verificou-se um elevado número de alunos a frequentar algumas sessões, o que inviabilizou um apoio mais profícuo.

Aspetos a melhorar: Se possível,uma distribuição dos alunos mais equilibrada pelas sessões.

Critério 9 – Avaliação da Estratégia no âmbito do Contrato de Autonomia do AEV - Grupos de Aprendizagem de Desenvolvimento Diferenciado (Português, Matemática e Inglês) -foram elaboradas as ações de melhoria e respetiva avaliação. Resultados dos alunos face às suas aprendizagens nas disciplinas de Português e Matemática -Grupos de Aprendizagem de Desenvolvimento Diferenciado, a saber:

Nas atividades realizadas, verificou-se que:

- Logo no final do ano letivo, constituíram-se os grupos de desenvolvimento diferenciado do 5º ano (tendo em conta as propostas e a avaliação dos alunos, que para ele transitaram, fornecidas pelos professores do 4º ano), e do 6º ano (a partir da avaliação final, na referida disciplina, no 5º ano): Grupos A, B e C.Ao longo do ano, nos momentos de avaliação intercalar e de final de período, os professores procederam à recolocação de alunos em outros grupos, caso necessário.
- Ao longo do processo de ensino e aprendizagem, os professores aplicaram e cumpriram o programa e as metas nas referidas disciplinas, em vigor, em todos os grupos, sem exceção, diversificando as estratégias, as metodologias de ensino, os materiais de apoio, os objetivos, adaptando-os às características e necessidades de cada grupo. Os instrumentos de avaliação sumativa foram comuns, salvaguardando os dos alunos com necessidades educativas especiais assinalados, cuja adaptação contou com a colaboração dos professores de Educação Especial, processo da evolução/regressão nas aprendizagens e dos diagnósticos feitos a situações concretas. Sempre que tal sucedeu, o processo de transição foi detalhadamente explicado ao professor seguinte: historial do(s) aluno(s), competências, dificuldades, características marcadamente pessoais.
- As sessões de trabalho semanal dos respetivos grupos disciplinares para planificação do trabalho, definição do *modus operandi*, partilha de experiências e de dúvidas, debate de estratégias e de pontos de vista, elaboração de materiais, reformulação e aperfeiçoamento de práticas, análise e reflexão sobre os resultados foram constantes edeterminantes.

Ao nível de resultados, constatou-se que:

Resultados Académicos relativos aos GADD

5ºANO	Nº alunos	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Sucesso	Insucesso
PORTUGUÊS	51	2%	62,7%	31,4%	3,0%	98%	2%
MATEMÁTICA		0%	51%	37,3%	11,8%	100%	0%
INGLÊS		7,8%	47,1%	33,3%	11,8%	92,2%	7,8%

6ºANO	Nº alunos	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Sucesso	Insucesso
PORTUGUÊS	54	1,8%	66,7%	31,5%	0%	98,2%	1,8%
MATEMÁTICA		5,6%	31,5%	51,9%	11,1%	94,4%	5,6%
INGLÊS		13%	48,1%	27,8%	11,1%	87%	13%

- Os professores do departamento 230 afirmaram que partilharam saberes, demonstraram ter uma participação responsável com espírito colaborativo, entreajuda e respeito pelas diferentes opiniões dos seus pares, contribuindo sempre para a melhor solução. Desta forma, houve um enriquecimento pessoal e coletivo.

Constrangimentos sentidos:

- O programa de Matemática com metas, no 5º ano, exige demasiada abstração para os alunos desta faixa etária, além de ser muito extenso, sendo que para os alunos com necessidades educativas especiais torna-se ainda mais complicado, dificultando a sistematização dos diferentes conteúdos;
- Alguns grupos sobredimensionados, acontecendo com maior frequência nos grupos B (Inglês e Português)
- Nas transições intergrupos sucede haver, por vezes, diferenças no desenvolvimento da planificação (exemplo: na leitura e estudo das obras de leitura integral e obrigatória que, dado o número reduzido de exemplares, não permite que todos os grupos concretizem tal atividade em simultâneo), o que obriga a um esforço acrescido, mas conseguido, por parte de professores e alunos para não se verificarem lacunas ou repetições indesejáveis e contraproducentes. Aos professores dos grupos C, é exigido um enorme esforço e uma enorme resiliência para se manterem motivados e compensados pelo trabalho que desenvolvem, já que lidam, com frequência, com alunos com dificuldades de aprendizagem, problemáticos e/ou carenciados e nem sempre conseguem fazê-los ultrapassar os seus obstáculos e alcançar o sucesso desejado por todos.
- Os programas de Inglês, demasiado extensos, a par de uma carga letiva semanal ainda insuficiente, impedem o cumprimento global das planificações, tanto no quinto como no sexto anos.

Aspetos a melhorar: Todos os que foram referenciados anteriormente.

Concluindo, por tudo o que, anteriormente, foi exposto, recomenda-se vivamente a continuidade do modelo de organização dos grupos de trabalho nas referidas disciplinas. Verificou-se que não há perceção de qualquer mal-estar, sentimento de estigmatização ou de discriminação nos alunos por força do grupo em que se integram.

Critério 8 – Resultados da Responsabilidade Social–Implementação de atividades do PAA para desenvolvimento de perfis socialmente responsáveis.

A nível de resultados, constatou-se que:

- As atividades desenvolvidas tiveram ótima adesão dos alunos e a sua participação foi de qualidade. Ao nível das atitudes, embora continuem a existir alguns casos de falta de respeito

pelas regras de convivência, higiene, limpeza e conservação do património escolar, verifica-se que a grande maioria dos alunos apresenta atitudes corretas e evidencia valores de solidariedade, companheirismo e cooperação.

- Dos resultados alcançados, realce para os conseguidos no desporto escolar, em particular no que concerne à Ginástica, cujo grupo A granjeou vários prémios, vindo o seu trabalho premiado com a participação no Eurogym 2018 (Liège) e na Gymnastrada 2019 (Áustria);
- Projetos “Escola Alerta “, que alcançou o 2º lugar (1º ano da Escola Sede – 1000€ para material pedagógico) e da Fundação Ilídio Pinho, com a atribuição de 400€, na fase regional; Literacia 3 D, na qual 2 dos nossos alunos participaram, tendo passado um deles à fase nacional;

No respeitante aos constrangimentos, salienta-se a existência de algumas dificuldades económicas para realizar determinadas atividades, nomeadamente visitas de estudo, e adquirir equipamento/material inovador para concretização de alguns projetos; a insuficiente/ deficiente atuação de alguns enc. de educação/pais na imposição de regras de saber estar, de higiene e de alimentação saudável constitui, igualmente, um ponto negativo.

Aspetos a melhorar:

- Maior/ melhor divulgação das atividades realizadas: Jornal Escolar, meios de comunicação social locais...;
- Continuar a desenvolver ações de formação para enc. de educação / pais;
- Maior vigilância dos recreios e incrementar a dinamização dos mesmos.

Critério 2 – Estratégia e Planeamento: Avaliação da Estratégia no âmbito do Contrato de Autonomia do AEV –Melhoria na qualidade e eficácia da participação dos pais e encarregados de educação através da implementação de um Plano de Formação.

Ao nível de resultados, constatou-se que:

- Continua a verificar - se, sobretudo na Escola - Sede, pouca participação dos encarregados de educação/pais na maioria das atividades;
- Nas reuniões iniciais houve uma boa adesão dos enc. educação;
- De realçar a boa articulação entre o Agrupamento e os diferentes parceiros (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Associação de Pais, Centro de Saúde, Associações, Comissão local da Luta Portuguesa Contra o Cancro, CPCJV, RELIS....) nas atividades desenvolvidas;
- Participação proativa dos enc. de educação / pais presentes nas ações /atividades, nomeadamente da sua Associação;
- Boa participação das famílias em atividades solidárias: Campanhas, Peditórios, apoio a alunos...

Constrangimentos sentidos:

- Participação reduzida dos enc. de educação/pais, na maioria das atividades;
- Desvalorização do papel da escola na sua formação;
- Trabalho por turnos dos enc. de educação/ pais , em algumas unidades fabris.

Aspetos a melhorar:

- Encontrar formas mais adequadas de cativar os enc. de educação/pais – outra calendarização, atividades diferentes;
- Envolver mais os alunos no sentido do incremento da participação efetiva dos enc. de educação / pais ;
- Desenvolver as ações/atividades em grupos mais pequenos (ex. turmas) e em várias sessões; aquando da realização de ações de formação, promover uma atividade envolvendo um número alargado de alunos....

6.3 – Critério 6: Resultados orientados para os alunos – o nível de qualificações

e conhecimentos académicos/ taxa de sucesso escolar. Neste critério, surgem todas as ações de melhoria relativas à articulação vertical entre ciclos, nas disciplinas estruturantes, a saber: Português, Matemática e Inglês, bem como a atividade experimental no 1º ciclo – “Educação ambiental / Laboratório da vida” (área a melhorar identificada na avaliação externa), ensino e pesquisa através do recurso às tecnologias, no 1º ciclo, e as atividades desenvolvidas na biblioteca - " leitura e literacia da comunicação".

6.3.1– Análise de Resultados da Educação Pré – Escolar

PRÉ-ESCOLAR- População em estudo: 24 crianças

As 28 crianças de 5 anos foram distribuídas pelos seguintes Jardins de Infância:

Jardim de Infância	N.º de crianças de 5 anos
Vouzela 1	8
Vouzela 2	6
Fataúncos	4
Queirã	1
Moçâmedes	5
TOTAL	24

Perfazem 6 anos:	N.º de crianças
Antes de 15 de setembro	16
Depois de 15 de setembro	8

N.º de anos de frequência:	Crianças	Anos defrequência
	22	3
	2	2
1	3 meses	

Avaliação Síntese das competências adquiridas

Expressão motora		Expressão musical		Expressão plástica		Expressão dramática/ dança	
em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido
0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%

Matemática		Linguagem oral/abordagem à escrita		Formação pessoal e Social		Conhecimento do mundo	
em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido
0%	100%	4,1%	95,9%	0%	100%	0%	100%

Análise dos resultados:

Os dados apresentados reportam-se a um universo de 24 crianças de 5 anos que vão ingressar no 1.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico e que frequentaram 5 salas dos Jardins de Infância do Agrupamento de Escolas de Vouzela.

- ✓ Relativamente ao item “n.º de anos de frequência de Jardim de Infância”, verificou-se que a maior parte das crianças (21) frequentaram os 3 anos, 2 frequentaram 2 anos e 1 frequentou 3 meses.
- ✓ Quanto ao item “assiduidade”, a percentagem foi de 95,9%, verificando-se que somente 1 criança não foi assídua (4,1%), o que revela a valorização da Educação Pré-Escolar junto das famílias, pois, embora não sendo obrigatória, assumem a importância da frequência dos seus educandos. O facto revela o empenho de toda a equipa envolvida no processo educativo (Agrupamento, Educadoras, Autarquias) em motivar e proporcionar uma oferta educativa capaz de corresponder às expectativas dos pais.
- ✓ No item “nível sociocultural da família”, as crianças situam-se em famílias de nível sociocultural médio/médio alto.
- ✓ No que concerne ao item “medidas educativas”, verificou-se que 5 crianças tiveram acompanhamento em terapia da fala (20,8 %), 1 em psicologia (5,9%).
- ✓ Quanto à avaliação síntese das competências, podemos concluir que os resultados foram muito satisfatórios, com percentagens de sucesso muito elevadas. Foram obtidos 100% na área de conteúdo de Expressão e Comunicação, nos domínios expressão motora, expressão plástica, expressão musical e expressão dramática/dança, matemática e também na área de conteúdo de formação pessoal e social e na área de conteúdo conhecimento do mundo.
- ✓ Foram obtidos 95,9% no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.
- ✓ Fazendo uma análise aos domínios menos fortes, as competências **em aquisição** verificam-se na linguagem oral e abordagem à escrita, em que a percentagem foi de 4,1%, o que corresponde a 1 criança.

De acordo com estudo efetuado pelo psicólogo Pedro Laja, junto das crianças de 5 anos da educação pré-escolar, constatou-se, de uma forma geral, que apresentaram bons níveis de pré-requisitos dos conteúdos do 1º ciclo.

Ao nível da média nacional, estamos acima nos conceitos quantitativos, memória auditiva, constância da forma e posições no espaço. No item dos conceitos verbais, regista-se uma muito ligeira percentagem abaixo da média nacional. Estes resultados traduzem a boa

articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo, trabalho que já vem sendo feito entre as (os) educadoras (es) e as (os) professoras (es).

Pelo exposto, propomo-nos investir no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, para a qual apresentaremos um plano de melhoria específico, uma vez que se encontra nos 95%, taxa de sucessomínima pretendida.

“ A articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de unidade global de educação/ensino. Aos educadores de infância e professores do primeiro ciclo compete ter uma atitude positiva na procura desta continuidade/sequencialidade, não deixando de afirmar a especificidade de cada etapa, porém criando condições para uma articulação construída...” (Circular 17DSDC-DEPEB-2007).

Tal como o previsto, em reunião de articulação com os professores do 1.º ciclo, haverá uma troca de informação sobre o trabalho desenvolvido no Jardim de Infância. Aos professores que no próximo ano letivo recebem estas crianças, será entregue um relatório onde serão informados sobre o desenvolvimento e as aprendizagens realizadas, competências adquiridas e em aquisição de cada criança para, em articulação, promover uma sequencialidade progressiva entre as duas etapas.

6.3.2– Análise de Resultados - 1.º Ciclo

Resultados das taxas do sucesso escolar dos alunos por anos

1º ANO -População em estudo: 41 alunos

Sucesso nas disciplinas:

	Classificação interna					Sucesso				
	M.BOM	BOM	SUF	INSUF	B/MB	Nº alunos	Sucesso	Insucesso	PP	Alunos s/ neg
Português	48,8% 20	39% 16	7,3% 3	4,9% 2	87,8% 36	41	95,1% 39	4,9% 2	7,3% 3	95,1% 39
Matemática	56,1% 23	36,6% 15	4,9% 2	2,4% 1	66,1% 38		97,6% 40	2,4% 1		
Estudo Meio	75,6% 31	24,4% 10	0%	0%	100% 41		100% 41	0%		
Expressões Artísticas	31,7% 13	48,8% 20	19,5% 8	0%			100% 41	0%		
Expressão Físico-motora	29,3% 12	65,8% 27	4,9% 2	0%			100% 41	0%		
Apoio ao Estudo	41,5% ¹⁷	48,8% 20	7,3% 3	2,4% 1			97,6% 40	2,4% 1		
Educação Cidadania	58,5% 24	36,6% 15	4,9% 2	0%			100% 41	0%		

Resultados:

- 3alunos beneficiaram de apoio educativo: 7,3%
- 2alunos com um Plano Pedagógico a Port., 1 aluno com um Plano Pedagógico a Port.e a Mat.
- 7 alunos usufruíram de Terapia da Fala: 17,1%

2º ANO - População em estudo: 59 alunos

Os alunos do 2ºano, pela segunda vez, realizaram as provas de aferição em todos os domínios, em duas fases, a saber:

- Provas performativas - Expressões Artísticas (27) - Expressão Musical e Dramática e Expressão Plástica e as provas de Expressões Físico-Motoras (28).
- Provas híbridas: Português/ Estudo do Meio (25) e a de Matemática/ Estudo do Meio(26)

Sucesso nas disciplinas:

	Classificação interna					Nº alunos	Sucesso				
	MBOM	BOM	SUF	INSUF	B/MB		Taxa de Sucesso	Taxa de Insucesso	Retenções	PP	Alunos s/ neg
Português	22% 13	50,9% 30	23,7% 14	3,4% 2	77,9% 33	59	96,6% 57	3,4% 2	3,4% 2	11,9% 7	96,5% 55
Matemática	27,1% 16	39% 23	27,1% 16	6,8% 4	66,1% 39		93,2% 57	6,8% 4			
Estudo Meio	39% 23	40,7% 24	18,6% 11	1,7% 1	79,7% 47		98,3% 58	1,7% 1			
Expressões Artísticas	30,5% 18	45,8% 27	23,7% 14	0% 0	76,3% 45		100% 59	0% 0			
Expressão Físico-motora	20,3% 12	72,9% 43	6,8% 4	0% 0	93,2% 55		100% 59	0% 0			
Apoio ao Estudo	25,4% 15	47,5% 28	25,4% 15	1,7% 1	93,2% 55		98,3% 58	1,7% 1			
Educação Cidadania	39% 23	50,9% 30	10,2% 6	0% 0	93,2% 55		100% 59	0% 0			

Resultados:

- Alunos que transitaram: 57 (96,6 %).
- Alunos que não transitaram: 2 (3,4 %).
- Alunos sujeitos a *Plano Pedagógico* (PP): 7 (11,9 %).
- PP com sucesso (resultaram em aprovação): 5 (71,4 % - percentagem relativa aos 7 alunos).
- PP sem sucesso (resultaram em não aprovação): 2 (28,6 % - percentagem relativa aos 7 alunos).
- Alunos ao abrigo do D.L.3 /2008: 2 (3,4 %).
- Alunos com apoio educativo: 11 (18,6 %).
- Alunos com sessões de psicomotricidade : 1 (1,7 %).
- Alunos em acompanhamento em Educação Social: 1 (1,7 %).
- Alunos em acompanhamento psicológico: 2 (3,4 %).

3º ANO - População em estudo: 40 alunos

Sucesso nas disciplinas:

	Classificação interna					Sucesso					
	MBOM	BOM	SUF	INSUF	B/MB	Nº de alunos	Sucesso	Insucesso	Retenção	PP	Alunos s/ neg
Português	2,5% 1	52,5% 21	35 % 14	10% 4	55% 22	40	90 % 36	10% 4	5% 2	10% 4	84,2% 32
Matemática	20% 8	35% 14	35% 14	10% 4	55% 22		90 % 36	10% 4			
Inglês	18% 7	38% 15	35% 14	10% 4	55% 22		90% 36	10% 4			
Estudo Meio	20% 8	43% 17	33% 13	5% 2	63% 25		95% 38	5% 2			
Expressões Artísticas	15% 6	70% 28	15% 6	0% 0	85% 34		100% 34	0% 0			
Expressão Físico-motora	13% 5	73% 29	15% 6	0% 0	85% 34		100% 34	0% 0			
Apoio ao Estudo	20% 8	43% 17	38% 15	0% 0	63% 25		100% 25	0% 0			
Educação Cidadania	50% 20	35% 14	15% 6	0% 0	85% 34		100% 34	0% 0			

Resultados:

- Alunos que transitaram: 38 (95 %).
- Alunos que não transitaram: 2 (5 %).
- Alunos sujeitos a *Plano Pedagógico* (PP): 4 (10 %).
- PP com sucesso (resultaram em aprovação): 3 (75 % - percentagem relativa aos 4 alunos).
- PP sem sucesso (resultaram em não aprovação): 1 (25 % - percentagem relativa aos 4 alunos).
- Alunos ao abrigo do D.L.3 /2008: 2 (5 %).
- Alunos com apoio educativo: 10 (25 %).
- Alunos com sessões de psicomotricidade : 2 (5 %).
- Alunos com acompanhamento em Educação Social: 2 (5 %).
- Alunos em acompanhamento psicológico: 1 (2,5 %).
- Alunos com acompanhamento de Terapia da Fala: 5 (12,5 %).

4º ANO - População em estudo: 37 alunos

Sucesso nas disciplinas:

	Classificação interna					Nº de alunos	Sucesso				
	M.BOM	BOM	SUF	INSUF	B/MB		Sucesso	Insucesso	Não Aprovado	PP	Alunos s/ neg
Português	16,2 % 6	56,8 % 31	27 % 10	0%	73%	37	100 % 37	0%	0 0%	0 0%	100% 37
Matemática	29,7% 11	40,6 % 15	29,7 % 11	0%	70,3%		100 % 37	0%			
Inglês	29,7% 11	56,8% 21	13,5% 5	0%	86,5%		100 % 37	0%			
Estudo meio	35,1% 13	48,7% 18	16,2% 6	0%	83,8%		100% 37	0%			
Expressões Artísticas	32,4% 12	56,8% 21	10,8% 4	0%	89,2%		100% 37	0%			
Expressão Físico-motora	37,8% 14	59,5% 22	2,7% 1	0%	97,3%		100% 37	0%			
Apoio ao Estudo	24,3% 9	37,8% 14	37,8% 14	0%	62,1%		100% 37	0%			
Educação Cidadania	48,7% 18	40,5% 15	10,8% 4	0%	89,2%		100% 37	0%			

Resultados:

- Alunos que transitaram: 37(100 %).
- Alunos que não transitaram: 0 (0 %).
- Alunos sujeitos a *Plano Pedagógico* (PP): 0 (0 %).
- Alunos ao abrigo do D.L.3 /2008: 5 (13,5 %).
- Alunos com apoio educativo: 4 (10,8 %).
- Alunos com sessões de psicomotricidade: 1 (0 %).
- Alunos com acompanhamento em Educação Social: 0 (0 %).
- Alunos com acompanhamento psicológico: 0 (0 %).
- Alunos com acompanhamento de Terapia da Fala: 0 (0 %)

Resultados das taxas do sucesso escolar - 1ºciclo

Anos de escolaridade	Nº alunos	Sucesso	Retenções/Não aprovado	Sucesso s/ negativas
1ºano	41	100% 41	0%	95,1% 39
2ºano	59	96,6% 57	3,4% 2	96,5% 55
3ºano	40	95% 38	5% 2	84,2% 32
4ºano	37	100% 37	0%	100% 37
Totais	177	97,7% 173	2,3% 4	92.1% 163

6.3.3 – Análise de Resultados - 2º Ciclo

Resultados das taxas do sucesso escolar dos alunos por ano

5º ANO - População em estudo: 51 alunos

Ficaram distribuídos por 3 turmas, onde estão incluídos 4 alunos do DL 3/2008, de 7 de janeiro. Nas turmas A e B, a maior parte dos alunos frequentou o ensino articulado na vertente de Música e Dança. As Provas de Aferição foram realizadas, no mês de junho, na disciplina de Português e as provas performativas de Educação Musical e Educação Visual e Educação Tecnológica, realizadas no mês de maio.

Disciplina	Insucesso	Sucesso	Sucesso 4 e 5	PP	Sucesso c/ 1 neg.	Sucesso c/ 2 neg.	Sucesso s/neg.	Retenção	Transição
Português	2% 1	98% 50	47% 24 ???	13,7% 7	2% 1	4% 2	94% 47	2% 1	98% 50
Inglês	7,8% 4	92,2% 47	52,9% 27						
HGP	0%	100% 51	74,5% 38						
Matemática	0%	100% 51	54,9% 28						
Ciências Naturais	3,9% 2	96,1% 49	72,6% 37						
Educação Musical	0%	100% 51	82,3% 42						
Educação Visual	0%	100% 51	62,7% 32						
Educação Tecnológica	0%	100% 51	70,6% 34						
Educação Física	0%	100% 51	66,7% 42						

Resultados:

- Alunos que transitaram: 50 (98%).
- Alunos que não transitaram: 1 (2%).
- Alunos sujeitos a Plano Pedagógico (PP): 7 (13,7%).
- PP com sucesso: 6 (85,7%).
- PP sem sucesso: 1 (14,3 %).
- Alunos ao abrigo do D.L.3 /2008: 4alunos(7,8%).
- Dos 4 alunos com NEE, todos transitaram.
- Dos 50 alunos que Transitaram, 3 alunos(6%)transitaram com 1 ou 2 nível 2.
- Dos 51 alunos, 46 estão inscritos em Educação Moral Religiosa Católica (90,2%)
- Há 3 alunos (5,9%) que usufruíram de Programa de Tutoria.

Nota: Todos os alunos propostos, ao longo do ano letivo, para beneficiarem de apoio ao estudo de Português, Matemática e Inglês, frequentaram o mesmo, mediante autorização dos respetivos encarregados de educação. Também puderam frequentar a sala de estudo.

Os alunos que transitaram do 1ºciclo para o 2ºciclo, com negativa nas disciplinas de Português ou Matemática, usufruíram de apoio individualizado

6º ANO- População em estudo: 54 alunos

Foram distribuídos por 4 turmas, onde estão incluídos 3 alunos do DL 3/2008, de 7 de janeiro

Disciplina	Insucesso	Sucesso	Sucesso 4 e 5	PP	Sucesso c/ 1 neg.	Sucesso c/ 2neg.	Sucesso s/neg.	Não/aprovado	Aprovação
Português	1,9% 1	98,1% 53	41,7% 30						
Inglês	13% 7	87% 47	37,5% 27						
HGP	0%	100% 54	54,2% 39						
Matemática	5,6% 3	94,4% 54	54,2% 39	7,4% 4	9,3% 5	5,6% 3	88,9% 46	0%	100% 54
Ciências Naturais	0%	100% 54	55,6% 40						
Educação Musical	0%	100% 54	75% 54						
Educação Visual	0%	100% 54	65,3% 47						
Educação Tecnológica	0%	100% 54	66,7% 37						
Educação Física	0%	100% 54	75% 48						

Resultados:

Alunos não Aprovados: 0 (0 %).

- Alunos sujeitos a Plano Pedagógico: 4 (7,4 %).
- PP com sucesso: 4 (100 %).
- PP sem sucesso: 0 (0%).
- Alunos ao abrigo do D.L.3 /2008: 3 alunos.
- Dos 54 alunos aprovados, 14,8%(8 alunos) dos quais 9,3% transitaram com 1 e 2 nível 2 (5,6%).
- Dos 54 alunos, 50(92,6%) estão inscritos em Educação Moral Religiosa Católica.
- Há 5 alunos (9,3%) que usufruíram de Programa de Tutoria.

Nota: Todos os alunos propostos, ao longo do ano letivo, para beneficiarem de apoio ao estudo de Português, Matemática e Inglês, frequentaram o mesmo, mediante autorização dos respetivos encarregados de educação. Também puderam frequentar a sala de estudo.

6.3.4 – Relatório do percurso escolar L

RELATÓRIO DO PERCURSO ESCOLAR



2010/2011	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Pré-escolar	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7.ºANO

Enquadramento:

A Avaliação ao nível da Educação Pré-Escolar, de acordo com a legislação em vigor e os documentos organizacionais do respetivo Conselho de Docentes, é qualitativa e descritiva, pretendendo-se “avaliar, numa perspectiva formativa, a intervenção do Educador, o ambiente e os processos educativos, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo”.

Esta perspetiva não invalida que se possa considerar uma visão global das crianças, realizada pelo Educador, tendo em conta as competências adquiridas nas diferentes áreas de conteúdo.

Sendo a educação pré-escolar a primeira etapa de educação básica, “ o desenvolvimento e aprendizagem são vertentes indissociáveis do processo educativo”. “ (...) consideram-se áreas de conteúdo como âmbitos do saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes e saber-fazer.”

Os dados possibilitam uma visão da situação das crianças da Educação pré-escolar face ao esperado para o seu nível etário. As competências adquiridas têm como referência as referidas no Projecto Curricular da Educação Pré-escolar.

O levantamento de dados foi realizado apenas com as crianças de 5 anos, por decisão da equipa de avaliação interna.

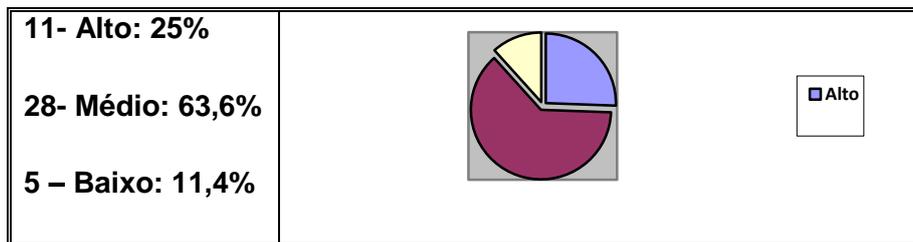
População em estudo: 44 crianças de 5 anos

Distribuição das crianças por Jardim de Infância

Jardim de Infância	Nº de crianças de 5 anos
Fataunços	3
Figueiredo das Donas	1
Fornelo do Monte	2
Moçâmedes	6
Paços de Vilharigues	7
Queirã - sala 1	3
Queirã - sala 2	4
Ventosa	3
Vouzela - sala 1	7
Vouzela - sala 2	8

1- Percentagem global de assiduidade: 100 %;

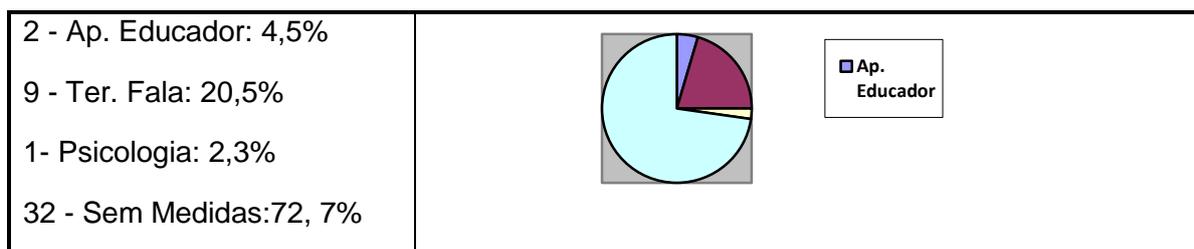
2- Nível sociocultural global das crianças/ famílias: *



Para a avaliação do nível sociocultural global destas crianças, tivemos em consideração os seguintes fatores:

- Escolaridade dos encarregados de educação;
- Tempo dedicado aos seus educandos;
- Demonstração de vivências culturais das crianças;
- Acesso à informação (livros, internet, televisão, meios sociais).

3- Crianças que usufruem de medidas educativas:

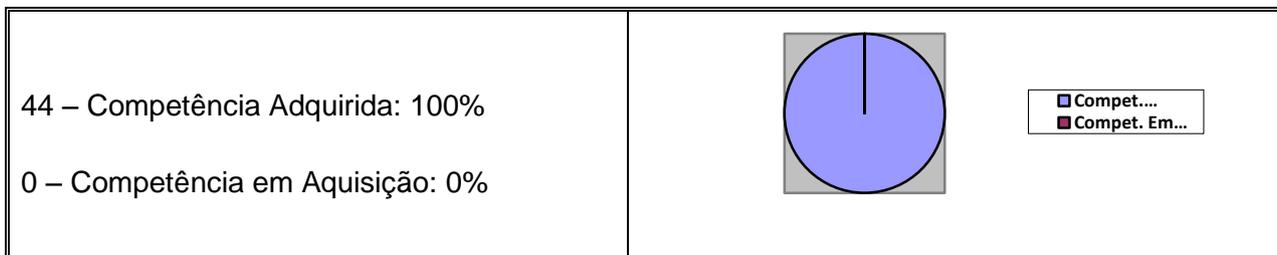


AVALIAÇÃO SÍNTESE DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS

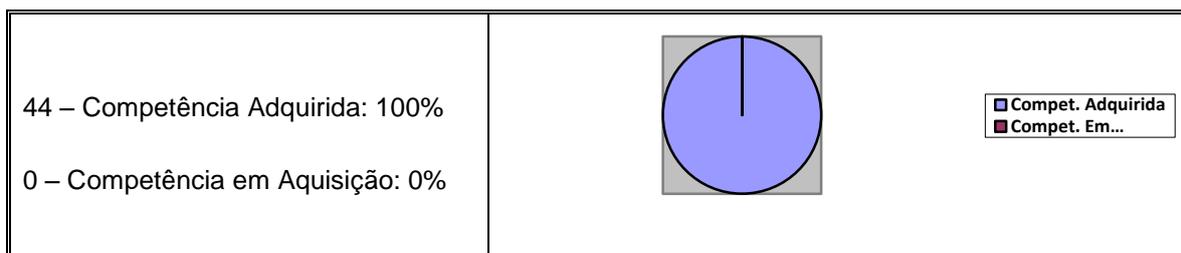
4- Crianças que adquiriram e se encontram em aquisição de competências na área de conteúdo Expressão e Comunicação - Expressão Motora:



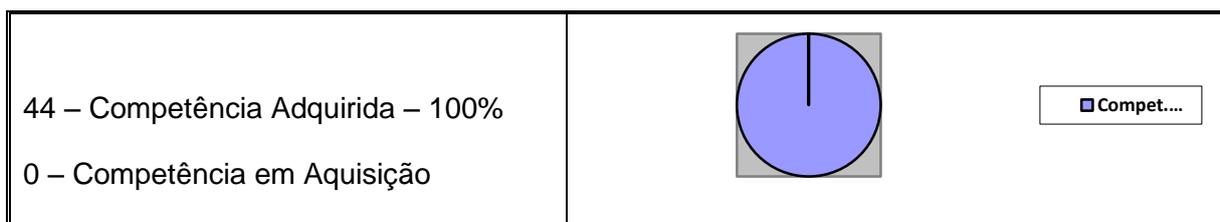
5- Crianças que adquiriram e se encontram em aquisição de competências na área de conteúdo Expressão e Comunicação - Expressão Plástica:



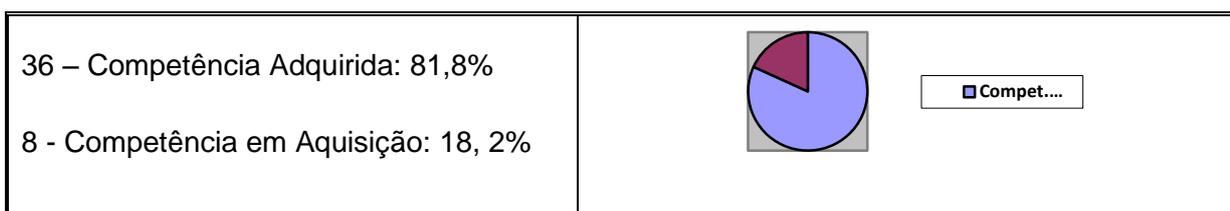
6- Crianças que adquiriram e se encontram em aquisição de competências na área de conteúdo Expressão e Comunicação – Expressão Musical:



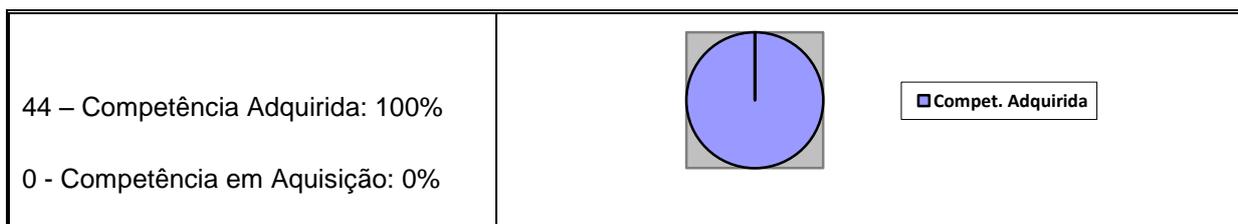
7- Crianças que adquiriram e se encontram em aquisição de competências na área de conteúdo Expressão e Comunicação – Expressão Dramática/Dança:



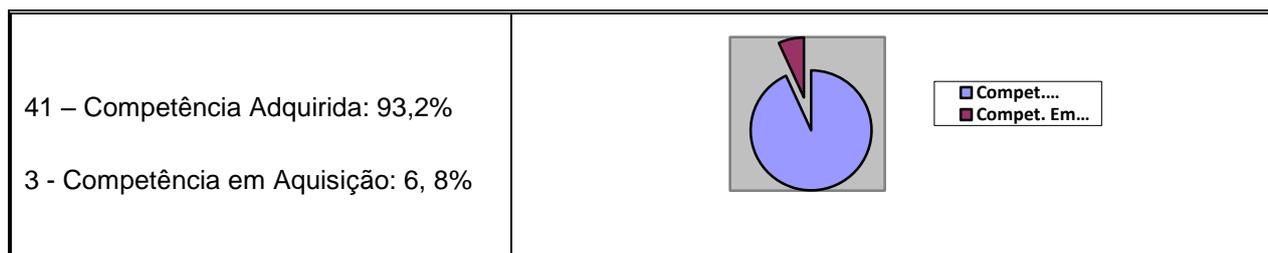
8- Crianças que adquiriram e se encontram em aquisição de competências na área de conteúdo Expressão e Comunicação – Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:



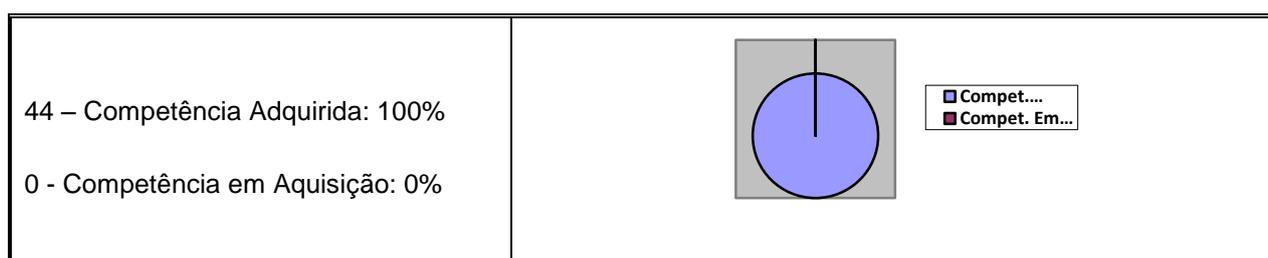
9- Crianças que adquiriram e se encontram em aquisição de competências na área de conteúdo Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática:



10- Crianças que adquiriram e se encontram em aquisição de competências na área de conteúdo Formação Pessoal e Social:



11- Crianças que adquiriram e se encontram em aquisição de competências na área de conteúdo Conhecimento do Mundo:



Análise dos Resultados

Os dados recolhidos pelas Educadoras de Infância às 44 crianças de 5 anos, que frequentarão o 1º ciclo, no próximo ano letivo, apresentam os seguintes resultados, dos quais retiramos as seguintes ilações:

- Relativamente ao item assiduidade, os dados indicam uma percentagem de 100%. Este valor pode revelar a preocupação das famílias em promover o cumprimento de regras nos seus educandos e proporcionar-lhes um conjunto de vivências próprias da Educação Pré-escolar, uma vez que esta não é obrigatória. Este valor poderá também estar relacionado com as necessidades das famílias advindas dos seus horários de trabalho.

- No que se refere ao nível sociocultural das famílias, 25% apresentam um nível alto, 63,6% médio e 11,4% baixo, tendo em conta factores como a escolaridade dos encarregados de educação, o tempo dedicado aos seus educandos, a demonstração de vivências culturais das crianças e o acesso à informação (livros, internet, televisão, meios sociais). Consideramos que existe relação entre o nível sociocultural das famílias e a aquisição de competências, particularmente nas áreas de “Linguagem e Abordagem à Escrita” e na “Formação Pessoal e Social”.

Constitui uma preocupação geral deste nível educativo promover a igualdade de oportunidades às crianças, pelo que estão a ser utilizadas estratégias de promoção da colaboração das famílias com os Jardins de Infância, através do seu envolvimento em projetos de que é exemplo “ A Mochila em Vai e Vem” – projeto de leitura em família.

Neste sentido, convergem também as medidas educativas proporcionadas às crianças com mais dificuldades: 4,5%, correspondentes a 2 crianças, que usufruíram de apoio de outro Educador, para além do titular de grupo; 20,5%, correspondentes a 9 crianças que usufruíram de Terapia da Fala; 1 criança (percentagem de 2, 3%) que usufruiu de acompanhamento no âmbito da Psicologia.

No que se refere à avaliação síntese das competências, os resultados apontam para percentagens de sucesso de 100% em quase todas as áreas de conteúdo, nomeadamente na área da Expressão e Comunicação, nos domínios da Expressão Motora, Expressão Plástica, Expressão Musical, Expressão Dramática/Dança, domínio da Matemática e área do Conhecimento do Mundo.

Um dos domínios menos fortes é o da Linguagem e Abordagem à Escrita, no âmbito da área da Expressão e Comunicação, que apresentam uma percentagem de 18,2% de Competências em Aquisição face a 81,8 % de Competências Adquiridas. Também na área de Formação Pessoal e Social verifica-se uma percentagem de sucesso de 93,2% de Competências Adquiridas e de 6, 8% de Competências em Aquisição.

Parece-nos importante a continuidade das medidas educativas como Terapia da Fala, e de outras estratégias educativas, particularmente de projetos que envolvam as famílias, que permitem minorar as dificuldades das crianças em adquirir as competências referentes ao seu nível etário.

Propomos o investimento curricular nas salas de Jardim de Infância como estratégia para atingir 100% de aquisição de competências nas áreas menos fortes, como a “Linguagem Oral e a Abordagem à Escrita” e a “Formação Pessoal e Social”.

Para as crianças do presente trabalho, que frequentarão o 1º ciclo no próximo ano letivo, os seus professores, através das reuniões de articulação, terão um conhecimento personalizado de cada um dos casos cujas competências ainda não estão totalmente adquiridas, para que possam estabelecer as estratégias mais adequadas à continuidade da aquisição de conhecimentos.

2.º ANO - Currículo Normal - população em estudo: 67 alunos

RESULTADOS DOS TESTES INTERMÉDIOS (2º Ano)

Nº total de alunos	SUCESSO		INSUCESSO	
	Português	Matemática	Português	Matemática
*66	91% 60	77,3 % 51	9% 6	22,7% 15

* Do universo total de alunos do 2.º ano (67 alunos) faltou um aluno à realização do teste de Matemática.

RESULTADOS no FINAL do 2º ANO

Sucesso e Insucesso nas disciplinas de Português e Matemática

	Sucesso	Insucesso
Português	95,52% 64	4,48% 3
Matemática	97,01% 65	2,99% 2

Sucesso nas disciplinas do 2º Ano

Disciplinas	2º Ano		
	Satisfaz	Bom	Muito Bom
Português	41,79% 28	29,85 % 20	23,88% 16
Matemática	37,31% 25	29,85% 20	29,85% 20

Resultados (2º Ano)

- 6 alunos - 8,95 %**- que usufruíram de Plano de Acompanhamento Pedagógico (PAP) - Despacho Normativo 24-A/2012;
- 0alunos - 0 %**- ao abrigo do Dec.-Lei nº 3/2008 - Cap. – IV – artigo 21º (Currículo Específico Individual - CEI);
- 4 alunos - 5,97 %**- ao abrigo do Decreto-Lei nº 3/2008 – Cap. – IV – artigo 16º (Adequação do processo de ensino e de aprendizagem);
- 64 alunos - 95,5 %** - Transitaram;
- 3 alunos - 4,5 %** - Não transitaram.

3.º ANO - Currículo Normal - população em estudo: 69 alunos

RESULTADOS no FINAL do 3º ANO

Sucesso e Insucesso nas disciplinas de Português e Matemática

	Sucesso	Insucesso
Português	98,55% 68	1,45% 1
Matemática	88,4% 61	11,6% 8

Sucesso nas disciplinas de

Português

Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
1,45 % (1 aluno)	42,03 % 29	36,23 % 25	20,29 % 14

Matemática

Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
11,6 % 8	20,29 % 14	44,93 % 31	23,19 % 16

Provas Globais Internas (3º Ano)

	Sucesso	Insucesso
Português	97,1% 67	2,9% 2
Matemática	85,51% 59	14,49% 10

Português

Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
2,90 % 2	42,03 % 29	39,13 % 27	15,94 % 11

Matemática

Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
14,49 % 10	24,64 % 17	39,13 % 27	21,74 % 15

Resultados (3º Ano) -Universo: 69

- * Alunos que transitaram: 68 (98,55 %).
- * Alunos que não transitaram: 1 (1,45 %).
- * Alunos sujeitos a Plano de Acompanhamento Pedagógico (PAP):
5(7,25 %).
- * PAP com sucesso: 3 (4,35 %).
- * PAP sem sucesso: 2 (2,90 %).
- * Alunos ao abrigo do D.L.3 /2008: 6

4.º ANO - Currículo Normal - população em estudo: 67 alunos

RESULTADOS no FINAL do 4º ANO

CLASSIFICAÇÕES INTERNAS/ CLASSIFICAÇÕES EXTERNAS (Exames)

Português - 67 alunos					
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Classificação Interna	0 0 %	0 0 %	33 49,3 %	24 32,8 %	12 17,9 %
Classificação Externa	0 0 %	4 6%	23 34,3%	34 50,7%	6 9%

Matemática - 67 alunos					
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Classificação Interna	0 0 %	1 1,5%	29 43,3%	24 35,8%	13 19,4%
Classificação Externa	0 0 %	3 4,5%	20 29,8%	32 47,8%	12 17,9%

	INSUCESSO1/2		SUCESSO3/4/5	
	Port.	Mat.	Port.	Mat.
CI	0%	1,5%	100%	98,5%
CE - Exames	6%	4,5%	94%	95,5%
Média Nacional	14%	30%	86%	70%

CI = Classificação Interna

CE = Classificação Externa (Exame)

	Classificação Média – 4º ANO	
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
AGRUPAMENTO	71,1%	74%
NACIONAL	65,6%	59,6%

Resultados (4º Ano)

- * Universo: 67
- * Alunos aprovados: 67(100 %).
- * Alunos não aprovados: 0 (0%).
- * Número de Planos de Acompanhamento Pedagógico (PAP): (7 alunos - 10,4%).
- * PAP com sucesso: 7 alunos (100 %).
- * PAP sem sucesso: 0 (0 %).
- * Alunos ao abrigo do D.L.3 /2008: 6 (9% - um deles integrou o D.L.3/2008 no final do ano) .

5.º ANO - Currículo Normal - população em estudo: 72 alunos: 65 do 4.º ano+ 7 transferências

Comparação dos resultados obtidos às disciplinas de Português e Matemática - do 4.º ano para o 5.º ano:

ESCOLA no 1º CICLO	TURMA no 5º ANO	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA			TOTAL ALUNOS	Obs.
		=	↘	↗	=	↘	↗		
- Queirã – 8/- Campia - 1 - Moçâmedes – 1 - Fataunços – 4 - Vouzela – 4	5º A	15 83,3%	3 16,7%	-	8 44,5%	8 44,5%	2 11%	18	
- Paços de Vilharigues - 7 - Fornelo do Monte - 4 - Vouzela - 7	5º B	15 83,3%	1 5,6%	2 11,1%	10 55,5%	7 38,9%	1 5,6%	18	
- Vouzela – 11 - Moçâmedes – 6 - Transferida da Suíça - 1	5º C	10 58,8%	7 41,2%	-	13 76,5%	4 23,5%	-	17	a)
- O. Frades - 2 - Ventosa - 5 - Campia – 3 - Vouzela - 8	5º D	15 83,3%	3 16,7%	0 0%	9 50%	4 22,2%	5 27,8%	18	
Totais		55 77,5%	14 19,7%	2 2,8%	40 56,3%	23 32,4%	8 11,3%	71	

a) Nesta turma, apenas constam dados de 17 alunos e não de 18, porque uma aluna veio transferida da Suíça e não trouxe dados do 1º ciclo

Insucesso nas disciplinas de 5º Ano:

Disciplinas	5º Ano
Português	6,9%
Matemática	8,3%
Inglês	9,7%
História e Geografia de Portugal	1,4%
Ciências Naturais	8,3%
Educação Musical	0%
Educação Visual	0%
Educação Tecnológica	0%
Educação Física	0%

AVALIAÇÃO INTERNA FINAL – 5º ANO

PORTUGUÊS						
N.º alunos	TURMA	1	2	3	4	5
		Classificação interna final	Classificação interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final
18	5ºA	0 0%	1 5,6%	12 66,7%	5 27,8%	0 0%
18	5ºB	0 0%	0 0%	8 44,4%	8 44,4%	2 11,1%
18	5ºC	0 0%	3 16,7%	9 50%	2 11,1%	4 22,2%
18	5ºD	0 0%	1 5,6%	8 44,4%	6 33,3%	3 16,7%
Totais Agrupamento <b style="background-color: #FF0000; color: white;">72 alunos		0 0%	5 6,9%	37 51,4%	21 29,2%	9 12,5%
Sucesso/Insucesso		5 <b style="color: red;">6,9%		67 <b style="color: green;">93,1%		

MATEMÁTICA						
N.º alunos	TURMA	1	2	3	4	5
		Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final
18	5ºA	0 0%	2 11,1%	10 55,6%	6 33,3%	-
18	5ºB	0 0%	1 5,6%	12 66,7%	4 22,2%	1 5,6%
18	5ºC	0 0%	2 11,1%	8 44,4%	4 22,2%	4 22,2%
18	5ºD	0 0%	1 5,6%	8 44,4%	6 33,3%	3 16,7%
Totais Agrupamento <b style="background-color: #FF0000; color: white;">72 alunos		0 0%	6 8,3%	38 52,8%	20 27,8%	8 11,1%
Sucesso/Insucesso		6 <b style="color: red;">8,3%		56 <b style="color: green;">91,7%		

INGLÊS						
N.º alunos	TURMA	1	2	3	4	5
		Classificação Interna final				
18	5ºA	0 0%	1 5,6%	12 66,7%	3 16,7%	2 11,1%
18	5ºB	0 0%	-	7 38,9%	8 44,4%	3 16,7%
18	5ºC	0 0%	4 22,2%	5 27,8%	3 16,7%	6 33,3%
18	5ºD	0 0%	2 11,1%	6 33,3%	6 33,3%	4 22,2%
Totais Agrupamento 72 alunos		0 0%	7 9,7%	30 41,7%	20 27,8%	15 20,8%
Sucesso/Insucesso		7 9,7%		65 90,3%		

Resultados (5º Ano)

- 7 alunos – 9,7% - usufruíram de Planos de Acompanhamento Pedagógico
- 7 alunos – 9,7% - alunos ao abrigo do Dec. Lei nº 3/2008
- 71 alunos – 98,6% - transitaram
- 1 aluno – 1,4% - não transitou

6.º Ano – Currículo normal – População em estudo: 72 alunos (um aluno do 5º não transitou, mas veio uma transferência do Agrupamento de Campia)

Resultados por turmas nas disciplinas em estudo (6º Ano)

6ºANO	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
PORTUGUÊS	6 8,3%	36 50%	30 41,7%	0 0%
INGLÊS	5 6,9%	28 38,9%	34 47,2%	5 6,9%
MATEMÁTICA	7 9,7%	38 52,8%	14 19,4%	13 18,1%

Insucesso nas disciplinas, do 5º para o 6.º Ano:

Disciplinas	Anos	5º Ano	6.º Ano
		alunos	alunos
Português		6,9%	8,3%
Matemática		8,3%	6,9%
Inglês		9,7%	9,7%
História e Geografia de Portugal		1,4%	1,4%
Ciências da Natureza		8,3%	6,9%
Educação Musical		0%	0%
Educação Visual		0%	0%
Educação Tecnológica		0%	0%
Educação Física		0%	0%

Resultados dos Grupos de Desenvolvimento Diferenciado (6º Ano):

6ºANO	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
PORTUGUÊS	0%	6 8,3%	36 50%	30 41,7%	0 0%
INGLÊS	0%	7 9,7%	38 52,8%	14 19,4%	13 18,1%
MATEMÁTICA	0%	5 6,9%	28 38,9%	34 47,2%	5 6,9%

AVALIAÇÃO INTERNA FINAL - 6º ANO:

PORTUGUÊS						
N.º alunos	TURMA	1	2	3	4	5
		Classificação Interna final				
18	6º A	0 0%	1 5,6%	12 66,6%	5 27,8%	0 0%
18	6º B	0 0%	0 0%	9 50%	9 50%	0 0%
18	6º C	0 0%	3 16,7%	9 50%	6 33,3%	0 0%
18	6º D	0 0%	2 11,1%	6 33,3%	10 55,6%	0 0%
Totais Agrupamento 72alunos		0 0%	6 8,3%	36 50%	30 41,7%	0 0%
Sucesso/Insucesso		6 8,3%		66 91,7%		

MATEMÁTICA						
N.º alunos	TURMA	1	2	3	4	5
		Classificação Interna final				
18	6º A	0 0%	3 16,7%	7 38,9%	8 44,4%	0 0%
18	6º B	0 0%	0 0%	8 44,4%	10 55,6%	0 0%
18	6º C	0 0%	2 11,1%	7 38,9%	5 27,8%	4 22,2%
18	6º D	0 0%	0 0%	6 33,3%	11 61,1%	1 5,6%
Totais Agrupamento 72alunos		0 0%	0 0%	28 38,9%	34 47,2%	5 6,9%
Sucesso/Insucesso		5 6,9%		67 93,1%		

INGLÊS						
N.º alunos	TURMA	1	2	3	4	5
		Classificação Interna final				
18	6º A	0 0%	2 11,1%	10 55,6%	5 27,8%	1 5,5%
18	6º B	0 0%	0 0%	12 66,6%	3 16,7%	3 16,7%
18	6º C	0 0%	5 27,8%	6 33,3%	1 5,6%	6 33,3%
18	6º D	0 0%	0 0%	10 55,6%	5 27,7%	3 16,7%
Totais Agrupamento 72alunos		0 0%	0 0%	38 52,8%	14 19,4%	13 18,1%
Sucesso/Insucesso		7 9,7%		65 90,3%		

Comparação dos resultados obtidos às Disciplinas de Português, Matemática e Inglês, no final dos 5.º e 6.º anos:

ANO TURMA	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA			INGLÊS			TOTAL ALUNOS	Observa- ções
	=	↘	↗	=	↘	↗	=	↘	↗		
5º A/ 6º A (18)	16 88,8%	1 5,6%	1 5,6%	12 66,7%	2 11,1%	4 22,2%	14 77,7%	3 16,5%	1 5,6%	18	
5º B/ 6º B (18)	15 83,3%	1 5,6%	2 11,1%	11 61,1%	3 16,7%	4 22,2%	13 72,2%	5 27,8%	0 0%	18	
5º C/ 6º C (18)	10 55,6%	6 33,3%	2 11,1%	17 94,4%	0 0%	1 5,6%	15 83,3%	3 16,7%	0 0%	18	
5º D/ 6º D (17)	12 70,6%	2 11,8%	3 17,6%	10 58,8%	1 5,9%	6 35,3%	13 76,5%	3 17,6%	1 5,9%	17	a)
TOTAIS	53 74,6%	10 14,1%	8 11,3%	50 70,4%	6 8,5%	15 21,1%	55 77,5%	14 19,7%	2 2,8%	71	

- a) Um aluno do veio transferido do Agrupamento de Campia para o 6º ano (veio repetir o 6º e não temos dados do 5º ano)

=	↘	↗
Alunos que mantiveram o nível (independentemente de ser nível 1/ 2/3/4/5)	Alunos que baixaram de nível (independentemente de ser nível 1/ 2/3/4/5)	Alunos que subiram de nível (independentemente de ser nível 1/ 2/3/4/5)

Resultados (6º Ano):

- a) 11 alunos - 15,3% - que usufruíram de Plano de Acompanhamento Pedagógico (PAP) – Despacho Normativo 24-A/2012;
- b) Nº de alunos/ % ao abrigo do Dec.-Lei nº 3/2008 - Cap. – IV – artigo 21º (Currículo Específico Individual - CEI);
- c) Nº de alunos/ % ao abrigo do Decreto-Lei nº 3/2008 – Cap. – IV – artigo 16º (Adequação do processo de avaliação);
- d) 2 alunos – 2,8% - Não aprovados
- e) 70 alunos – 97,2% - Aprovados

Comparação dos resultados obtidos às disciplinas de Português, Matemática e Inglês, no final dos 6.º e 7.º anos:

Nº de alunos no 6º Ano - 71

Nº de alunos no 7º Ano - 69

Nº de alunos transferidos no 7º Ano – 2

Nº de Alunos retidos no 7º Ano – 6 (8,7%)

Na disciplina de **Português**, registaram-se os seguintes resultados:

PORTUGUÊS											Conclusões		
3º Período – 6º ano						3º Período - 7º ano					=	↘	↗
TURMA	Nº Alunos	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nº Alunos	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5			
6ºA	1 8	1 5,6%	12 66,6%	5 27,8%	0 0%	16	2 12,5%	10 62,5%	4 25%	0 0%	13 81,3%	3 18,7%	0 0%
6ºB	1 8	0 0%	9 50%	9 50%	0 0%	18	0 %	12 66,7%	6 33,3%	0 0%	13 72,2%	4 22,2%	1 5,6%
6ºC	1 8	3 16,7%	9 50%	6 33,3%	0 0%	17	2 18,8%	9 52,9%	4 23,5%	2 11,8%	13 76,5%	1 5,9%	3 17,6%
6ºD	1 8	2 11,1%	6 33,3%	10 55,6%	0 0%	18	0 0%	10 55,6%	8 44,4%	0 0%	14 77,8%	2 11,1%	2 11,1%
Totais											53 76,8%	10 14,5%	6 8,7%

Na disciplina de **Matemática**, registaram-se os seguintes resultados:

Matemática											Conclusões		
3º Período – 6º ano					3º Período - 7º ano								
TURMA	Nº Alunos	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nº Alunos	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	= %	↘ %	↗ %
6ºA	18	3 16,7%	7 38,9%	8 44,4%	0 0%	16	5 31,3%	7 43,7%	4 25%	0 0%	10 62,5%	6 37,5%	0 0%
6ºB	18	0 0%	8 44,4%	10 55,6%	0 0%	18	6 33,3%	6 33,3%	6 33,3%	0 0%	9 50%	9 50%	0 0%
6ºC	18	2 11,1%	7 38,9%	5 27,8%	4 22,2%	17	4 23,5%	4 23,5%	6 35,3%	3 17,7%	10 58,8%	5 29,4%	2 11,8%
6ºD	18	0 0%	6 33,3%	11 61,1%	1 5,6%	18	3 16,7%	9 50%	6 33,3%	0 0%	8 44,4%	10 55,6%	0 0%
Totais											37 53,6%	30 43,5%	2 2,9%

Na disciplina de **Inglês**, registaram-se os seguintes resultados:

Inglês											Conclusões		
3º Período – 6º ano					3º Período - 7º ano								
TURMA	Nº Alunos	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nº Alunos	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	= %	↘ %	↗ %
6ºA	18	2 11,1%	10 55,6%	5 27,8%	1 5,5%	16	4 25%	6 37,5%	5 31,3%	1 6,2%	13 81,3%	3 18,7%	0 0%
6ºB	18	0 0%	12 66,6%	3 16,7%	3 16,7%	18	0 0%	9 50%	8 44,4%	1 5,6%	13 72,2%	3 16,7%	2 11,1%
6ºC	18	5 27,8%	6 33,3%	1 5,6%	6 33,3%	17	4 23,5%	6 35,3%	3 17,7%	4 23,5%	13 76,5%	3 17,6%	1 5,9%
6ºD	18	0 0%	10 55,6%	5 27,7%	3 16,7%	18	2 11,1%	7 38,9%	7 38,9%	2 11,1%	12 66,7%	4 22,2%	2 11,1%
Totais											51 73,9%	13 18,8%	5 7,3%

legenda:

=	↘	↗
Alunos que mantiveram o nível (independentemente de ser nível 1/ 2/3/4/5)	Alunos que baixaram de nível (independentemente de ser nível 1/ 2/3/4/5)	Alunos que subiram de nível (independentemente de ser nível 1/ 2/3/4/5)



ANÁLISE DESCRITIVA

Esta análise descritiva tem por base o percurso **L**, composto por um grupo de alunos que iniciou o seu percurso escolar no segundo ano de escolaridade em **2012/2013**, comparando-se a sua evolução até ao ano letivo **2017/2018** (ano em que a maior parte destes mesmos alunos concluiu o 7º ano de escolaridade).

2.º ano - Currículo Normal - população em estudo: -67 alunos

No 2º ano, num total de 67 alunos, ficaram retidos três alunos (4,5%). A maior percentagem de sucesso, tanto a Português como a Matemática, situa-se no “Satisfaz” com 41,79% (28 alunos) a Português e 37,31% (25 alunos) a Matemática.

Nos testes intermédios, 6 alunos a Português (9%) e 15 a Matemática (22,7%) não obtiveram sucesso.

3.º ano - Currículo Normal - população em estudo: alunos – 69 alunos

No 3º ano, num universo de 69 alunos, ficou retido um aluno (1,45 %). A maior percentagem de sucesso situa-se no “Bom” a Matemática (27 alunos – 39,13%) e no “Satisfaz” a Português (29 alunos – 42,03%).

Sessenta e sete alunos realizaram as provas globais internas a Português, e dois deles (2,9%) não obtiveram sucesso. A Matemática, realizaram as provas globais internas 59 alunos, não obtendo sucesso 10 alunos (14,49%).

4.º ano - Currículo Normal - população em estudo: 67 alunos

No 4º ano, num total de 67 alunos, não ficou retido qualquer aluno.

No final do 3º período, a maior percentagem de sucesso situa-se no nível “três”, tanto a Português como a Matemática (43%).

Comparando-se as percentagens de sucesso/insucesso, internamente, no final do 3º período, no Agrupamento, com as da prova externa (exame de final de ciclo), constatamos que ao nível interno houve menos insucesso, tanto a Português como a Matemática (0% contra 6% a Português e 1,5% contra 4,5% a Matemática).

Na prova externa, a Português, a maior percentagem de sucesso situa-se no nível “4” (34 alunos – 50,7 %), o mesmo acontecendo com a Matemática (32 alunos – 47,8%). Há mais níveis “cinco” atribuídos ao nível interno, tanto a Matemática como a Português, comparativamente aos atribuídos nas provas externas.

5.º ano - Currículo Normal - população em estudo – 72 alunos: 65 do 4º ano+ 7 transferências

No quinto ano, as disciplinas com mais insucesso, no final do terceiro período, foram o Inglês (9,7%), as Ciências Naturais e a Matemática, ambas com 8,3%. O Português ficou-se pelos 6,9% de insucesso.

No final do ano letivo, não transitou para o sexto ano um aluno (1,4%).

Na passagem do quarto para o quinto ano, a maioria dos alunos manteve as suas notas, tanto a Português (55 alunos, 77,5%) como a Matemática (40 alunos, 56,3%).

Em relação às classificações médias nacionais, as médias internas do Agrupamento são superiores, tanto a Português (71% contra 65,6%) como a Matemática (74% contra 59,6%).

6.º Ano – População em estudo:72 alunos (um aluno do 5º não transitou, mas veio uma transferência do Agrupamento de Campia)

Neste ano letivo, não houve exames nacionais (Português e Matemática), sendo a avaliação interna, no Agrupamento, no final do terceiro período, nas três disciplinas em estudo, a seguinte:

A disciplina com mais insucesso foi o Inglês, com uma percentagem de insucesso de 9,7%, seguida das disciplinas de Português e Ciências Naturais, ambas com 8,3% de insucesso. A disciplina de Matemática aparece, de seguida, com 6,9% de insucesso.

A Inglês e a Português a maior percentagem de níveis aparece no “Satisfaz”, enquanto a Matemática essa maior percentagem situa -se no “Bom”. A Inglês houve a atribuição de 13 níveis “cinco”, seguindo-se a Matemática com cinco atribuições. A Português não foi atribuído qualquer nível “cinco”.

No final do ano, num universo de 72 alunos, ficaram retidos 2 alunos (2,8%).

Comparação dos resultados obtidos às disciplinas de Português, Matemática e Inglês, no final dos 5º e 6.º anos.

Se compararmos os resultados, no final do 5º ano com os de final do 6º ano, nas três disciplinas em estudo, verificamos que a maior parte dos alunos manteve o seu aproveitamento. 53 alunos (74,6%) mantiveram-no a Português, 50 deles (70,4%) mantiveram-no a Matemática e 55 (77,5%) mantiveram-no a Inglês. A maior percentagem das subidas registou-se na disciplina de Matemática, visto que 15 alunos

melhoraram o seu aproveitamento (21,1%). A disciplina com mais descidas foi o Inglês, com 14 alunos a baixarem o seu aproveitamento (19,7%).

Do 5º para o 6º ano, o insucesso baixou nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais, de 8,3% para 6,9%, em ambos os casos. Na disciplina de Português, o insucesso aumentou de 6,9% para 8,3%. Nas disciplinas de Inglês e HGP o insucesso manteve-se, 9,7% no caso do Inglês, e 1,4%, no caso da HGP. Nas disciplinas de Ed. Musical, Ed. Visual, Ed. Tecnológica e Ed. Física não se registou insucesso, tanto no quinto como no sexto anos.

Comparação dos resultados obtidos às disciplinas de Português, Matemática e Inglês, no final do 6.º e 7.º anos.

Se compararmos os resultados, no final do 6º e do 7º anos, nas três disciplinas em estudo, verificamos que a maior parte dos alunos manteve o seu aproveitamento: 53 alunos (76,8%) mantiveram-no a Português, 51 deles (73,9%) mantiveram-no a Inglês e 37 deles (53,6%) a Matemática. A maior percentagem das subidas registou-se na disciplina de Português, visto que 6 alunos melhoraram o seu aproveitamento (8,7,%). A disciplina com mais descidas foi a de Matemática, com 30 alunos a baixarem o seu aproveitamento (43,5%).

Não transitaram, no sétimo ano, 6 alunos (8,7%).

7– Pontos Fortes/Áreas a melhorar – Critério 5

7.1– Estratégia utilizada pelo Agrupamento para promover o sucesso

7.1.1– Alunos-1.º Ciclo (4.º ano), 2.º Ciclo (5.º e 6.º anos) e professores do AEV

PONTOS FORTES

Estratégias aplicadas pelos professores em contexto sala de aula:

- Dá a conhecer e explica os critérios de avaliação das disciplinas;

- Explica a necessidade de estudar determinados conteúdos;
- Explica, sempre, de forma clara, objetiva e transparente, os conteúdos, o que permite ao aluno compreender os mesmos;
- Diversifica estratégias e reformula com alguma frequência a sua estratégia de ensino/aprendizagem face à deteção de dificuldades:
- Promove sempre uma participação equitativa nas aulas, dando sempre a oportunidade de participar na aula;
- Acompanha o trabalho realizado pelo aluno, dando tempo necessário à sua realização e com instruções precisas;
- Faz adaptações, sempre que necessário, para os alunos com mais dificuldades, aplicando as orientações constantes dos programas educativos individuais.

Relação pedagógica com os alunos:

- Avaliação das aprendizagens dos alunos é justa, afirmado por alunos e professores;
- Esclarecimento de dúvidas colocadas pelos alunos;
- Elogia -se o bom trabalho desenvolvido pelos alunos;
- Faz sempre o controlo dos conhecimentos adquiridos pelo aluno, dá indicações sobre os progressos/dificuldades e fornece orientações para melhoria das aprendizagens;
- Disponibilidade para todos os alunos e oportunidade de participação nas tarefas da aula.

Estratégias de atuação do AEV:

- Existência de um ambiente de respeito e tranquilidade;
- A maioria dos alunos frequenta a aula de apoio regularmente para perceberem melhor as matérias;
- A maioria dos alunos frequenta a sala de estudo para melhorarem as suas aprendizagens, fazer as tarefas marcadas pelos professores, tirar dúvidas e para aumentar os seus conhecimentos;
- A maior parte dos professores analisa a eficácia das estratégias de ensino/aprendizagem, em sede de departamento;
- Os professores da turma e os professores responsáveis pelas atividades de apoio educativo/ tutoria/ apoio individualizado articulam sempre a sua atuação;
- A maioria dos professores afirma que o coordenador de departamento mobiliza-a para o trabalho colaborativo e cooperativo;
- A maioria dos professores considerou que os planos de turma foram sempre adequados às características e necessidades dos alunos;
- As normas do RI são quase sempre aplicadas;

- A Equipa de Apoios Educativos sugere, adequada e atempadamente, as medidas a aplicar aos alunos com NEEs;
- Existe um bom relacionamento com o órgão de gestão, existindo diálogo entre as partes;
- Os docentes usufruem de um ambiente de trabalho favorável para o desempenho das suas funções;
- A circulação de informação foi sempre eficaz. Quando se trata de informação de assuntos de interesse pessoal, consideraram-se sempre informados;
- A Direção envolveu sempre a comunidade educativa na vida do Agrupamento;
- O horário das atividades de apoio educativo e atividades de enriquecimento curricular foi considerado, quase sempre, adequado.

Cultura de escola;

- Os alunos são informados, pelos professores, sobre os critérios de avaliação, sua aplicação e finalidades e objetivos da disciplina;
- A informação sobre as atividades é adequada, a circulação da informação eficaz e são incentivados a participar na vida da escola e gostaram muito das atividades realizadas;
- A Direção do AEV teve disponibilidade para os alunos e foi justa na apreciação de problemas que foram colocados;
- Os alunos sentem - se seguros na escola e as diretoras de turma ajudam e dão apoio na resolução de problemas dos alunos;
- O trabalho dos professores foi considerado exigente, pelos alunos;
- Cerca de metade dos docentes afirmou que foi reconhecida pela Direção do Agrupamento, pelas boas práticas desenvolvidas;
- A maior parte dos professores considerou que foi sempre reconhecida quando desenvolveu um bom trabalho;
- A Direção do Agrupamento foi sempre imparcial na apreciação dos problemas;
- Os docentes encorajaram os alunos a trabalhar com empenho e reconheceram, sempre, o bom trabalho desenvolvido por aqueles;
- Cerca de metade dos docentes afirmou que a Direção do Agrupamento foi sempre imparcial na apreciação dos problemas apresentados;
- A maior parte dos docentes considerou que o agrupamento desenvolveu estratégias de aproximação à comunidade e afirmou que os pais foram estimulados a participar nas atividades e a exporem as suas sugestões;
- Quase 100% dos alunos gosta deste Agrupamento.

7.1.2-ÁREAS A MELHORAR

Estratégias aplicadas pelos professores em contexto sala de aula:

- Aumentar a promoção do trabalho colaborativo, debates, trabalhos práticos/laboratoriais;
- Alteração sistemática de estratégias previstas para a aula, devido ao mau funcionamentos das tecnologias.

Estratégias de atuação do AEV:

- Mau funcionamento das tecnologias de informação e comunicação, obrigando, por vezes, à reformulação de estratégia da aula;
- A composição dos departamentos ao nível de disciplinas, por vezes, não permite uma mobilização eficaz dos docentes para o trabalho cooperativo e colaborativo.

Cultura de escola;

- Cerca de um terço dos professores considerou que nem sempre foi reconhecido quando desenvolveu um bom trabalho;

intervenientes	Média da Pontuação do Critério
Professores	4,2
Alunos	4,4
Total	4,3

Como a EAA adotou e simplificou a escala da CAF, 2002, escala de 1 a 5, de forma a torná-la mais perceptível e adequada à realidade local, a média final deste critério é 4,3. Transpondo a mesma para o Painel final dos resultados – Pontuação Clássica do Sistema de Pontuação da CAF- Educação 2013- conclui-se que “Os resultados demonstraram um progresso considerável e /ou todas as metas relevantes foram alcançadas”.

7.2 – Medidas a implementar para a melhoria

No que diz respeito à proposta de medidas a implementar para a melhoria **do critério 5**, a mesma, será alvo de decisão, no próximo ano letivo, em sede de Conselho Pedagógico. Recomenda-se a implementação de salas de estudo abertas com horário diversificado.

8 – Autoavaliação da Biblioteca Escolar

O presente relatório de avaliação incidirá nas atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo 2017/2018, integradas nos domínios definidos no Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar, tendo em conta os valores essenciais a desenvolver constantes no Projeto Educativo.

A. Currículo, literacias e aprendizagem

Com vista ao desenvolvimento de competências no âmbito das literacias transversais ao currículo e assentes nas aprendizagens, foram desenvolvidas as seguintes atividades/projetos:

- ❖ Projeto “Histórias com Vida” direcionado a todas as crianças do Pré-escolar, com uma abordagem temática em articulação com conteúdos abordados em contexto de sala de aula. Foram desenvolvidas 3 sessões com o envolvimento de 69 crianças.
- ❖ No âmbito da educação financeira e com base no seu referencial, em articulação com matemática do 2ºano, foi desenvolvido o projeto “Pensar+ para Poupar+” com os alunos de Vouzela e Queirã. De forma lúdica, foram introduzidos conceitos básicos de economia. O projeto desenrolou-se em 3 sessões e envolveu 57 alunos.
- ❖ Formação de utilizadores da BE a todos os alunos do 5ºano, em articulação com Educação para a Cidadania, envolvendo 51 alunos.
- ❖ Desenvolvimento do programa de Literacia da Informação “Conhecimento à mão”, presente no referencial *Aprender com a biblioteca escolar*, direcionado a todas as turmas dos 5º e 6ºanos do Agrupamento, num total de 12 sessões e o envolvimento de 106 alunos.
- ❖ Sessão de Plasticologia Marinha foi desenvolvida em articulação com Estudo do Meio e Ciências Naturais, envolvendo 187 alunos. Esta iniciativa foi apresentada por uma Bióloga, em representação do Oceanário de Lisboa.
- ❖ Empreendedorismo e “Aprender com a Biblioteca Escolar” foram projetos interligados, desenvolvidos com os 28 alunos de Queirã. Com o lema “Vamos ajudar a dar cor à

nossa Terra”, foi criada uma história, apresentada em formato digital e um jogo. Foram ainda semeados e criados 35 carvalinhos e castanheiros na escola, dos quais 3 foram plantados no recreio.

- ❖ A equipa da biblioteca disponibilizou auxílio na procura de livros, propostas de leitura, no estudo, na realização de pesquisas e outros trabalhos escolares.
- ❖ A biblioteca disponibilizou guiões e outros materiais de apoio à pesquisa e apoiou os alunos na utilização das tecnologias e de ferramentas da web.
- ❖ O registo do número de utilizações dos equipamentos informáticos e multimédia foi de 1216, no entanto, nem sempre se procedeu ao correto registo de utilização dos mesmos.
- ❖ Das 18 atividades e projetos desenvolvidos pela biblioteca de Vouzela, 10 foram consideradas curriculares e das 20 atividades/projetos desenvolvidos pela biblioteca de Queirã, 18 foram considerados curriculares.

B. Leitura e literacia

Com vista ao desenvolvimento de competências de leitura, foram desenvolvidas as seguintes atividades/projetos:

- ❖ O Projeto “Vamos ouvir uma história”, direcionado aos alunos dos 1º e 2º anos do nosso Agrupamento, visou a promoção da leitura, divulgação de livros, incentivar a curiosidade e o desejo de conhecimento. Foram apresentadas e exploradas histórias sobre diversas temáticas, tais como: valores humanos, proteção ambiental, saúde, segurança, etc., desenvolvidas em 9 sessões, envolvendo 31 alunos.
- ❖ O projeto “Amstras para Ler+”, com todas as turmas de 6ºano, em articulação com o grupo de Português. Procurou-se, através da divulgação de títulos, autores e ilustradores, estimular a leitura nos alunos e dar a conhecer o fundo documental disponível na biblioteca para leitura recreativa e de apoio à elaboração de trabalhos das várias áreas disciplinares. Foi desenvolvido em 7 sessões envolvendo 55 alunos.
- ❖ Os professores requisitaram livros para atividades de leitura orientada em sala de aula e outras, recorrendo aos conjuntos de livros do PNL, a livros indicados nas metas literárias e outros, tendo-se verificado 724 requisições.
- ❖ As estatísticas de requisição domiciliária registaram 3758 empréstimos na biblioteca de Vouzela e 491 em Queirã.
- ❖ Foi estimulada a participação dos alunos dos 1º e 2º ciclos no Concurso Nacional de Leitura. Tivemos uma adesão de 67 alunos no 1º ciclo e 17 no 2º ciclo. Os resultados foram muito positivos tendo um aluno ficado apurado para a fase nacional e uma aluna ter ficado em 3º lugar na fase intermunicipal.

- ❖ Proporcionou-se a vinda de autores ao Agrupamento para as crianças do pré-escolar e alunos dos 1º e 2º ciclos.
- ❖ Organizaram-se 3 Feiras do Livro Usado com a imprescindível colaboração dos Encarregados de Educação.

No início de cada período, foram organizados saquinhos de leitura (maletas pedagógicas) com livros variados que foram distribuídos por todos os jardins e escolas sem biblioteca.

- ❖ A biblioteca foi utilizada pelos alunos para leitura recreativa em diferentes suportes, para se informarem e realizarem trabalhos. Utilizaram os recursos documentais e os equipamentos de forma autónoma, nas horas livres, intervalo de almoço ou últimos tempos da tarde.
- ❖ Promoveu-se, sempre, o diálogo informal com os alunos incentivando-os à leitura individual e por prazer.
- ❖ Foi feito um reforço no fundo documental através de compra e doações (um total de 182 documentos novos), tendo-se dado especial atenção ao pré-escolar, principalmente livros direcionados às crianças de 3 anos (ponto fraco identificado no ano anterior pelo departamento do pré-escolar).
- ❖ Foi feita a divulgação de livros novos no site da biblioteca.
- ❖ Semana da Leitura - a programação assentou no clássico conto do “Capuchinho Vermelho” como fio condutor de um conjunto de atividades que integraram diversas vertentes da formação e aprendizagem dos alunos. Sendo a leitura a base do conhecimento e valorizando os vários tipos e formas de leitura, foram organizadas atividades que reforçaram conteúdos transversais importantes para toda a comunidade educativa, através de exposição, peça de teatro, visita de escritores e ilustradora, ateliês e feira do livro usado.
- ❖ No início do ano letivo, foi enviado um folheto a todos os Encarregados de Educação das crianças do Pré-escolar e 1º ano, com dicas de leitura em família.

C. Projetos e parcerias

- ❖ A equipa da Biblioteca divulgou, no jornal do agrupamento e no seu site, as atividades que foi desenvolvendo ao longo do ano, assim como algumas novidades que foi adquirindo.
- ❖ Houve um trabalho de articulação com outras bibliotecas escolares e municipais, no sentido de se rentabilizarem recursos documentais, nomeadamente, empréstimo de fundo documental interbibliotecas.
- ❖ O Concurso Nacional de Leitura, 1ª fase, foi organizado pelos dois Agrupamentos do concelho em articulação com a Biblioteca e a Câmara Municipal.

- ❖ A Semana da Leitura contou com a colaboração dos pais na doação de livros para as feiras de Livro Usado, na apresentação da peça de teatro e ainda na atividade “famílias contadoras de histórias”.
- ❖ A Formação “Dislexia: Mitos e Verdades”, organizada pelas bibliotecas dos dois Agrupamentos, contou com a colaboração das duas Associações de Pais e das Equipas dos Apoios Educativos respetivas.
- ❖ A professora bibliotecária reuniu com regularidade com a Coordenadora interconcelhia e com a professora bibliotecária do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia.

D. Gestão da Biblioteca escolar

- ✓ A biblioteca escolar encontra-se representada, pela respectiva Professora Bibliotecária, no Conselho Pedagógico, integrada nos documentos normativos da escola e implicada nas finalidades e prioridades educativas. O seu trabalho e resultados são acompanhados com regularidade pela Direção.
- ✓ A equipa da biblioteca foi constituída por docentes pertencentes a vários departamentos.
- ✓ A biblioteca:
 - disponibilizou condições de espaço, mobiliário e equipamento adequadas às necessidades dos utilizadores;
 - funcionou num horário contínuo, abrangendo todo o período letivo;
 - implementou uma política de qualidade e um sistema de avaliação contínua, aplicando o modelo de avaliação da RBE. Foi feito o registo diário de utilização dos recursos e equipamentos para melhor monitorização do serviço. A avaliação da biblioteca faz parte da avaliação interna e externa do agrupamento;
 - colaborou na ocupação de tempos escolares derivados da ausência de professores desenvolvendo atividades com os alunos e, sempre que possível, no âmbito de conteúdos curriculares;
 - contribuiu para o desenvolvimento de valores e atitudes, promovendo o cumprimento do Regulamento Interno do Agrupamento e do Regimento da BE. Promoveu, ainda, o desenvolvimento de competências de aprendizagem ao longo da vida no âmbito da literacia da informação e educação financeira.
- ✓ No âmbito da organização e tratamento documental, na biblioteca de Vouzela, foi organizada a zona de leitura autónoma assim como a zona de trabalho da equipa. Foi reorganizada a classe 8 com criação de mais duas subclasses (poesia e teatro) e reestruturada a classe 9. Foram substituídos todos os identificadores de estante para introdução de uma cor por classe. Foram introduzidos, no programa de catalogação Bibliobase, 427 documentos (no ano anterior foram inseridos 233). Na

biblioteca de Queirã, foram igualmente substituídos todos os identificadores de estante, assim como os de prateleira. Todos os livros foram classificados.

Pontos fracos identificados

- Não se verifica articulação curricular com todas as disciplinas, no entanto a biblioteca aposta no desenvolvimento de competências que são transversais, nomeadamente no âmbito da literacia da informação.
- O recurso à biblioteca e aos seus serviços, em contexto de sala de aula, não é muito frequente.
- Necessidade de melhorar o método de registo de utilização dos computadores (talvez seja necessário um portátil).
- Os computadores da biblioteca de Queirã possuem o software Open Office que condiciona o desenvolvimento de atividades com os alunos no âmbito da utilização das tecnologias e condiciona qualquer apresentação que seja produzida no Office.
- Para melhor organização de materiais utilizados em oficinas e projectos, verifica-se a necessidade de aquisição de caixas de arrumação e reposição de lápis de cor para desenvolvimento das atividades e para utilização livre.
- Necessidade de utilização mais alargada da sala 9, por parte da biblioteca.

9 – Ação da Equipa de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação continua a ser multidisciplinar e representativa das diferentes vozes do Agrupamento, quer em matéria de meios (iniciativas que refletem como o Agrupamento funciona), quer em matéria de resultados (designadamente indicadores que refletem os resultados alcançados pelo nosso Agrupamento). As evidências foram recolhidas pela EAA em várias fontes documentais (Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Atas do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico, dos Departamentos e Grupos disciplinares, do Conselho dos Diretores de Turma, dos Conselhos de Turma e dos Projetos de Turma). A EAA assumiu rigor na identificação de evidências que suportassem as práticas de avaliação, pelo que a avaliação informal ou não sustentada em suportes documentais concretos não foi considerada como uma evidência da mesma.

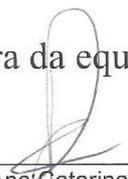
Considerações Finais

Numa análise global, depois de apurados e analisados todos os resultados dos questionários aplicados à comunidade escolar do Agrupamento de Escolas de Vouzela, verifica-se que a maioria dos indicadores dos diferentes critérios é avaliada muito positivamente.

- Tendo em conta estes resultados, a avaliação global do Agrupamento, do critério 5, é de 4,3 (escala de 1 a 5 (CAF 2002 e CAF Educação 2013) - “Os resultados demonstraram um progresso considerável e /ou todas as metas relevantes foram alcançadas”;
- A grande maioria das metas relevantes foi igualmente alcançada, mas ainda há alguns “caminhos a percorrer”, neste percurso, para atingir a excelência total.
- O plano de ações de melhoria será elaborado no início do próximo ano letivo, visto que constitui um dos principais objetivos da autoavaliação e as ações, que constarão do mesmo, representam pontos fundamentais para o bom desempenho das pessoas e do próprio Agrupamento. Estas ações, no seu conjunto, representarão aquilo que poderá determinar, de forma positiva ou negativa, a identificação e o empenho das pessoas no alcance dos objetivos que visam a melhoria do serviço, assim como mostrar aos diferentes intervenientes que o esforço que lhes foi solicitado, neste processo, tem resultados concretos.

Data: 28 de novembro de 2018

Cooordenadora da equipa de Autoavaliação



Ana Catarina Sousa Pinto

Data: 28 de novembro de 2018

Parecer do conselho Pedagógico

Favoreável

Presidente do conselho Pedagógico



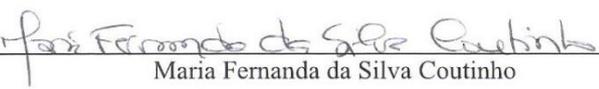
Maria Raquel Marques Ferreira

Data: 29 de novembro de 2018

Conselho Geral:

Aprovado

Presidente do conselho geral



Maria Fernanda da Silva Coutinho

ANEXOS



Relatório de Avaliação da Biblioteca Escolar

O presente relatório de avaliação incidirá nas atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo 2017/2018, integradas nos domínios definidos no Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar, tendo em conta os valores essenciais a desenvolver constantes no Projeto Educativo.

A. Currículo, literacias e aprendizagem

Com vista ao desenvolvimento de competências no âmbito das literacias transversais ao currículo e assentes nas aprendizagens, foram desenvolvidas as seguintes atividades/projetos:

- Projeto “Histórias com Vida” direcionado a todas as crianças do Pré-escolar, com uma abordagem temática em articulação com conteúdos abordados em contexto de sala de aula. Foram desenvolvidas 3 sessões com o envolvimento de 69 crianças.
- No âmbito da educação financeira e com base no seu referencial, em articulação com matemática do 2ºano, foi desenvolvido o projeto “Pensar+ para Poupar+” com os alunos de Vouzela e Queirã. De forma lúdica, foram introduzidos conceitos básicos de economia. O projeto desenrolou-se em 3 sessões e envolveu 57 alunos.
- Formação de utilizadores da BE a todos os alunos do 5ºano, em articulação com Educação para a Cidadania, envolvendo 51 alunos.
- Desenvolvimento do programa de Literacia da Informação “Conhecimento à mão”, presente no referencial *Aprender com a biblioteca escolar*, direcionado a todas as turmas dos 5º e 6ºanos do Agrupamento, num total de 12 sessões e o envolvimento de 106 alunos.
- Sessão de Plasticologia Marinha foi desenvolvida em articulação com Estudo do Meio e Ciências, envolvendo 187 alunos. Esta iniciativa foi apresentada por uma bióloga em representação do Oceanário de Lisboa.
- Empreendedorismo e “Aprender com a Biblioteca Escolar” foram projetos interligados desenvolvidos com os 28 alunos de Queirã. Com o lema “Vamos ajudar a dar cor à nossa Terra” foi criada uma história, apresentada em formato digital e um jogo. Foram ainda semeados e criados 35 carvalhinhos e castanheiros na escola, dos quais 3 foram plantados no recreio.
- A equipa da biblioteca disponibilizou auxílio na procura de livros, propostas de leitura, no estudo, na realização de pesquisas e outros trabalhos escolares.
- A biblioteca disponibilizou guiões e outros materiais de apoio à pesquisa e apoiou alunos na utilização das tecnologias e de ferramentas da web.
- O registo do número de utilizações dos equipamentos informáticos e multimédia foi de 1216, no entanto, nem sempre se procedeu ao correto registo de utilização dos mesmos.

- Das 18 atividades e projetos desenvolvidos pela biblioteca de Vouzela, 10 foram consideradas curriculares e das 20 atividades/projetos desenvolvidos pela biblioteca de Queirã, 18 foram considerados curriculares.

B. Leitura e literacia

Com vista ao desenvolvimento de competências de leitura, foram desenvolvidas as seguintes atividades/projetos:

- O Projeto “Vamos ouvir uma história” direcionado aos alunos dos 1º e 2ºanos do nosso agrupamento visou a promoção da leitura, divulgação de livros, incentivar a curiosidade e o desejo de conhecimento. Foram apresentadas e exploradas histórias sobre diversas temáticas, tais como: valores humanos, proteção ambiental, saúde, segurança, etc., desenvolvidas em 9 sessões, envolvendo 31 alunos.

- O projeto “Amostras para Ler+” com todas as turmas de 6ºano, em articulação com o grupo de Português. Procurou-se, através da divulgação de títulos, autores e ilustradores, estimular a leitura nos alunos e dar a conhecer o fundo documental disponível na biblioteca para leitura recreativa e de apoio à elaboração de trabalhos das várias áreas disciplinares. Foi desenvolvido em 7 sessões envolvendo 55 alunos.

- Os professores requisitaram livros para atividades de leitura orientada em sala de aula e outras, recorrendo aos conjuntos de livros do PNL, a livros indicados nas metas literárias e outros, tendo-se verificado 724 requisições.

- As estatísticas de requisição domiciliária registaram 3758 empréstimos na biblioteca de Vouzela e 491 em Queirã.

- Foi estimulada a participação dos alunos dos 1º e 2º ciclos no Concurso Nacional de Leitura. Tivemos uma adesão de 67 alunos no 1ºciclo e 17 no 2ºciclo. Os resultados foram muito positivos tendo um aluno ficado apurado para a fase nacional e uma aluna ter ficado em 3ºlugar na fase intermunicipal.

- Proporcionou-se a vinda de autores ao agrupamento para as crianças do pré-escolar e alunos dos 1º e 2º ciclos.

- Organizaram-se 3 Feiras do Livro Usado com a imprescindível colaboração dos Encarregados de Educação.

- No início de cada período foram organizados saquinhos de leitura (maletas pedagógicas) com livros variados que foram distribuídos por todos os jardins e escolas sem biblioteca.

- A biblioteca foi utilizada pelos alunos para leitura recreativa em diferentes suportes, para se informarem e realizarem trabalhos. Utilizaram os recursos documentais e os equipamentos de forma autónoma, nas horas livres, intervalo de almoço ou últimos tempos da tarde.

- Promoveu-se sempre o diálogo informal com os alunos incentivando-os à leitura individual e por prazer.

- Foi feito um reforço no fundo documental através de compra e doações (um total de 182 documentos novos). Tendo-se dado especial atenção ao pré-escolar principalmente livros direcionados às crianças de 3 anos (ponto fraco identificado no ano anterior pelo departamento do pré-escolar).

- Foi feita a divulgação de livros novos no site da biblioteca.

- Semana da Leitura. A programação assentou no clássico conto do Capuchinho Vermelho como fio condutor de um conjunto de atividades que integraram diversas vertentes da formação e aprendizagem dos alunos. Sendo a leitura a base do conhecimento e valorizando os vários tipos e formas de leitura, foram organizadas atividades que reforçaram conteúdos transversais importantes para toda a comunidade educativa, através de exposição, peça de teatro, visita de escritores e ilustradora, ateliês e feira do livro usado.

- No início do ano letivo, foi enviado um folheto a todos os Encarregados de Educação das crianças do Pré-escolar e 1º ano, com dicas de leitura em família.

C. Projetos e parcerias

- A equipa da Biblioteca divulgou no jornal do agrupamento e no seu site as atividades que foi desenvolvendo ao longo do ano, assim como algumas novidades que foi adquirindo.

- Houve um trabalho de articulação com outras bibliotecas escolares e municipais, no sentido de se rentabilizarem recursos documentais, nomeadamente, empréstimo de fundo documental interbibliotecas.

- O Concurso Nacional de Leitura, 1ª fase, foi organizado pelos dois agrupamentos do concelho em articulação com a Biblioteca e a Câmara Municipal.

- A Semana da Leitura contou com a colaboração dos pais na doação de livros para as feiras de Livro Usado, na apresentação da peça de teatro e ainda na atividade “famílias contadoras de histórias”.

- A Formação “Dislexia: Mitos e Verdades” organizada pelas bibliotecas dos dois agrupamentos, contou com a colaboração das duas Associações de Pais e das equipas dos Apoios Educativos.

- A professora bibliotecária reuniu com regularidade com a coordenadora interconcelhia e com a professora bibliotecária do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia.

D. Gestão da biblioteca escolar

- A biblioteca escolar encontra-se representada no conselho pedagógico, integrada nos documentos normativos da escola e implicada nas finalidades e prioridades educativas. O seu trabalho e resultados são acompanhados com regularidade pela direção.

- A equipa da biblioteca foi constituída por docentes pertencentes a vários departamentos.

- A biblioteca:

. disponibilizou condições de espaço, mobiliário e equipamento adequadas às necessidades dos utilizadores;

. funcionou num horário contínuo, abrangendo todo o período letivo;

. implementou uma política de qualidade e um sistema de avaliação contínua, aplicando o modelo de avaliação da RBE. Foi feito o registo diário de utilização

dos recursos e equipamentos para melhor monitorização do serviço. A avaliação da biblioteca faz parte da avaliação interna e externa do agrupamento;

. colaborou na ocupação de tempos escolares derivados da ausência de professores desenvolvendo atividades com os alunos e, sempre que possível, no âmbito de conteúdos curriculares;

. contribuiu para o desenvolvimento de valores e atitudes, promovendo o cumprimento do Regulamento Interno do Agrupamento e do Regimento da BE. Promoveu ainda o desenvolvimento de competências de aprendizagem ao longo da vida no âmbito da literacia da informação e educação financeira.

- No âmbito da organização e tratamento documental, na biblioteca de Vouzela foi organizada a zona de leitura autónoma assim como a zona de trabalho da equipa. Foi reorganizada a classe 8 com criação de mais duas subclasses (poesia e teatro) e reestruturada a classe 9. Foram substituídos todos os identificadores de estante para introdução de uma cor por classe. Foram introduzidos no programa de catalogação Bibliobase 427 documentos (no ano anterior foram inseridos 233). Na biblioteca de Queirã foram igualmente substituídos todos os identificadores de estante, assim como os de prateleira. Todos os livros foram classificados.

Pontos fracos identificados

- Não se verifica articulação curricular com todas as disciplinas, no entanto a biblioteca aposta no desenvolvimento de competências que são transversais, nomeadamente no âmbito da literacia da informação.

- O recurso à biblioteca e aos seus serviços, em contexto de sala de aula, não é muito frequente.

- Necessidade de melhorar o método de registo de utilização dos computadores (talvez seja necessário um portátil).

- Os computadores da biblioteca de Queirã possuem o software Open Office que condiciona o desenvolvimento de atividades com os alunos no âmbito da utilização das tecnologias e condiciona qualquer apresentação que seja produzida no Office.

- Para melhor organização de materiais utilizados em oficinas e projetos verifica-se a necessidade de aquisição de caixas de arrumação e reposição de lápis de cor para desenvolvimento das atividades e para utilização livre.

- Necessidade de utilização mais alargada da sala 9, por parte da biblioteca.

Vouzela, 30 de julho de 2018

A professora bibliotecária

Sofia
Riquito